

Roberto Polydoro

Espírito/Matéria do Universo
à Física Quântica

*Contexto científico simplificado
para leigos e todas as religiões*

LETRACAPITAL

Copyright © Roberto Polydoro, 2022

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.

EDITOR
João Baptista Pinto

REVISÃO
Rita Luppi

CAPA
Bruno Machado Polydoro

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
Luiz Guimarães

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P841e

Polydoro, Roberto, 1953-

Espírito/Matéria do Universo à Física Quântica: contexto científico simplificado para leigos e todas as religiões / Roberto Polydoro. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

112 p. : il. ; 14x21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7785-762-3

1. Teoria quântica. 2. Cosmologia. 3. Neurociência. 4. Espiritismo. I. Título.

22-80572

CDD: 523.1

CDU: 530.145

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3553-2236/2215-3781
www.letracapital.com.br

Compreendo quando alguém, com a simples intenção nesta leitura, antecipando-se numa visão religiosa e não científica, venha a criar em si um *medo imaginário* de talvez contrariar: o estigma da crença religiosa; a pregação dos respectivos sacerdotes; o seguimento da doutrina; ou a resistência do pensamento cético.

Portanto,

dedico esta obra a todos os leitores dispostos a conhecer e avaliar a exposição de uma superação de momentos difíceis e um grande desafio para sintetizar um assunto com intenso conteúdo complexo e simplificar uma linguagem científica/espiritual, trazendo até a física quântica e levando até a relativista no contexto universal, os fenômenos dos planos e dimensões espirituais, com o intuito de agregar conhecimentos e colaborar para uma vida melhor.

Roberto Polydoro

Gratidão!



Agradecimentos

Primeiramente agradeço ao Criador, a todas as Forças Superiores que regem nosso universo e a toda espiritualidade das dimensões superiores, permitindo que eu pudesse cumprir mais uma, considerada entre outras, das minhas missões nesta vida no plano terreno.

Agradeço ainda:

- Minha esposa pela paciência, incentivo e apoio durante todo o tempo dispensado à gestação deste trabalho.
- Meus dois filhos, que mais uma vez compreenderam o meu propósito, colaboraram com ideias e sugestões, além de me incentivarem nesta edição.
- Todos os meus familiares e amigos que sempre me apoiaram e me incentivaram na realização de trabalho nobre e dignificante como este.
- Meus amigos e irmãos das diversas crenças ou religiões, como católicos, espíritas, evangélicos ou espiritualistas, que tiveram a paciência e a compreensão para ouvir a minha intenção, algumas das minhas colocações, além das minhas provocações, no intuito de obter opiniões e conteúdos sobre o assunto, para enriquecer este trabalho.
- Em especial, a todos os espíritos incorporados ou conceituados como entidades que, ao longo dos anos,

ao serem consultados, me orientaram e responderam, sabiamente, diversas questões pertinentes a muitos dos assuntos abordados neste livro.

- José Moreira dos Santos, advogado e oficial militar da reserva, pela leitura antes da publicação deste trabalho, colaborando com seus conhecimentos gerais e direcionando um olhar cético durante a leitura, apresentando sugestões e críticas valiosas.
- Jacira Helena Maurício Arruda, dirigente espiritual, pela leitura antes da publicação deste trabalho, colaborando com seus conhecimentos das religiões de matriz africana, apresentando sugestões e críticas valiosas.
- Cesar Augusto Polydoro, administrador e economista, pela leitura antes da publicação deste trabalho, colaborando com seus conhecimentos da doutrina espírita, apresentando sugestões e críticas valiosas.
- Jeane Gouvêa Rios Gonçalves, especialista em vendas e pós-graduada em gestão de negócios, pela leitura antes da publicação deste trabalho, colaborando com seus conhecimentos no estudo do evangelho cristão, apresentando sugestões e críticas valiosas.
- Editora Letra Capital que, mais uma vez, aceitou a parceria, auxiliando além da edição e arte, na revisão, registros e impressão gráfica.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fossem por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.” (palavras de Chico Xavier).

Sumário

Prefácio - <i>Bianca Izidoria de Barros</i>	9
Prefácio - <i>Jeane Gouvêa Rios Gonçalves</i>	11
Apresentação.....	13
Introdução	23
CAPÍTULO I - Vencendo o medo da física quântica	33
CAPÍTULO II - Física quântica e microcosmo	35
LHC (Coletor de partículas)	38
Átomo e sua composição.....	39
Tamanho das partículas atômicas.....	41
Energia vital e salto quântico	42
Teoria das supercordas	44
Átomo espiritual (mônada).....	45
CAPÍTULO III - Universo e macrocosmo	47
Física relativista	48
Universo.....	49
Criação do universo.....	51
Início do universo	53
Composição do universo	56
A estrela e a memória do passado	59
Vácuo	60
Onde estamos neste universo.....	61
CAPÍTULO IV - Início da Terra e da humanidade.....	63
Formação da Terra	63
Composição da Terra	65
Elementos da natureza.....	66
Gravidade para espírito e matéria.....	67
Evolução da humanidade	68

CAPÍTULO V - Neurociência e espírito	71
Neurônios e cérebro	73
Salto entre os neurônios.....	74
Campo mental.....	74
Expansão da consciência	75
CAPÍTULO VI - Espiritualidade e espírito	77
O espiritismo.....	77
O espírito.....	78
A alma.....	79
Existência do espírito	80
Planos espirituais	80
Nosso Lar	81
Dimensões espirituais	83
Volitação	85
Energia e aura	85
Vibração.....	87
CAPÍTULO VII - Fenômenos mediúnicos e espirituais...89	
Cirurgia espiritual.....	89
Materialização	91
Incorporação.....	92
Psicografia	94
Clariaudiência	95
CAPÍTULO VIII - Vida extraterrestre e viagem interestelar ... 97	
Vida extraterrestre	97
Viagem interestelar	99
O espírito e a interação no cosmos	101
CAPÍTULO IX - Considerações finais	105
Fé.....	106
Passagem para outro plano	107
Vida no plano terreno	108
Referências	111

Prefácio

Bianca Izidoria de Barros

Quando fui convidada pelo autor para o prefácio deste seu livro, me senti honrada e ao mesmo tempo assustada em comentar um tema de tamanha complexidade, entretanto, quando percebi a forma e a linguagem simplista como foi descrita e apresentada, adquiri confiança e aceitei o convite.

Conhecendo bem o autor, devido à convivência durante muitos anos, poderia dispensar comentários a respeito dele, mas creio ser cabível destacar o quanto lhe quero muito bem e que para mim é alguém que sabe o que quer, além de determinado no que faz. Essa determinação, evidenciada na sua vida profissional, se justifica também pela sua paixão nas corridas de maratonas (endorfina) ou ainda, pela sua coragem de ser paraquedista (adrenalina).

Esta analogia feita acima, talvez se justifique também nessa determinação ao reunir, consolidar, sintetizar e simplificar conteúdos relevantes para serem agregados aos nossos conhecimentos. Como observei durante a leitura, ele deixa claro que “foi um grande desafio” para a gestação e concepção do livro, mas para mim, admito ser um presente e um incentivo, ou seja, poder iniciar esse estudo da matéria/espírito sem medo da linguagem extremamente técnica das ciências envolvidas.

O título da obra indica claramente o objetivo a ser atingido, destinando os esclarecimentos a pessoas leigas naquelas ciências, assim como deixa bastante evidente nas páginas do livro, não existir qualquer tendência religiosa ou intenção de pregação.

A disposição honrosa do rascunho para a minha leitura antes da editoração e publicação, além de ter esclarecido muitas das minhas dúvidas que existiam no meu segmento religioso, fez com que eu reveja o autoconhecimento e a forma como venho trabalhando a minha energia, vibração e expansão da consciência. Essa leitura prévia me motivou a expressar o quanto estou ansiosa para ler novamente o livro após a publicação.

No Capítulo I, o autor me tranquiliza ao demonstrar a necessidade de “vencer o medo do Capítulo II” (física quântica), incentivando a saída da zona de conforto para iniciar este estudo importante para se viver a realidade no plano terreno, admitindo o espírito como existente e intangível, apesar da ciência não encontrar um modelo matemático até o momento, para comprová-lo.

Depois do capítulo referente à física quântica, a leitura volta a ficar fácil e, a partir daí, entendi a necessidade de ser adotada aquela sequência de assuntos, abordando as respectivas ciências.

Verifiquei em muitos momentos, quando o autor nos remete a reflexões e questionamentos que considero importantes para a vida terrena, como no exemplo da pergunta: “Onde se encontra Deus? ”. Não responde, mas procura demonstrar que o livro poderá nos ajudar a encontrá-LO.

Além da necessária noção básica daquelas ciências e a correlação com a espiritualidade, durante a leitura embarquei numa viagem imaginária muito interessante desde o início de tudo, passeando pelas primeiras partículas de matéria do universo, observando o início da Terra, as primeiras células, o início da humanidade, a possibilidade de vida em outros planetas, a existência do espírito e finalizando com outros possíveis planos espirituais.

Sugiro o embarque nesta linda viagem que o autor, generosamente, partilha com seus leitores.

Prefácio

Jeane Gouvêa Rios Gonçalves

Interessante o prestígio e a honra ao ser convidada a viajar nessa intrigante experiência e enredamento sobre o qual me considerava alheada ou leiga. A princípio eu resisti diante da magnitude do assunto e do meu estudo do evangelho cristão, porém em diversas conversas com o autor, a quem admiro pela sua inteligência, são momentos os quais tenho o privilégio de sempre aprender algo. Considerando um ser extraordinário com quem aprendo e cresço, creio que esta iniciativa do Polydoro irá agregar muito aos nossos conhecimentos. Sendo assim, entendo que esta obra vai muito nos acrescentar sem ser de fato minimamente tendenciosa, pois é preciso saber discernir o fato da opinião. E ainda, admitindo um autor totalmente insatisfeito com o seu estado intelectual alcançado e buscando sempre a melhoria neste tocante, topei ‘*aprender*’ com ele e de alguma forma dar minha contribuição.

O mais intrigante é que a medida que ia avançando, os capítulos se tornavam ainda mais convidativos ao saber. Uma leitura suave e clara para o público que não conhece, mas deseja entender um pouco mais do assunto desde a física quântica à espiritualidade.

Por eu ter experiências extraordinárias com Deus no mundo espiritual e, na grande maioria das vezes, não existindo explicação lógica ou científica para tal fato, me envolvi facilmente com a linguagem do livro. Interessante ver que a academia de cientistas e até mesmo o LHC com investimentos bilionários, não reconhecem a existência de Deus como a essência evolucionista, com todo respeito que tenho a classe e reconhecendo a sua importância, para o avanço da ciência e da tecnologia. Contudo, o livro resume inclusive uma das extraordinárias descobertas pela ciência, nos induzindo a pensar se a *materialização* daquilo que era considerado um mistério na criação do mundo, aconteceu nos experimentos do Bóson de Higgs ou *partícula de Deus*.

O universo não se resume apenas aos estudos científicos. Em particular, creio na existência de um Criador que governa tudo e tem autoridade sobre todas as coisas. Porém, percebi que ele foi cuidadoso em não trazer essa discussão para o livro, pois admito que a religiosidade fundamentalista é muitas vezes separatista, não amistosa e a causa de muitas guerras.

Portanto, a trama é uma grande e deliciosa experiência da qual qualquer um de nós, sem reservas ao intelecto ou faixa etária, pode se tornar um experimentado no assunto (num contexto científico), independente da crença ou da fé que venha professar.



Apresentação

Inicialmente cabe destacar que busquei coerência com a realidade na edição deste livro, tendo como propósito, humilde e primordial, agregar o conteúdo aqui descrito aos conhecimentos já adquiridos pelas pessoas de qualquer crença ou segmento religioso e contribuir de alguma forma para nossa evolução.

A disposição e dedicação durante a gestação deste trabalho foi simplesmente para criar um conteúdo relevante aos leitores, buscando nos arquivos, bibliotecas, mídias e na memória, os assuntos pertinentes para este fim. As informações aqui consolidadas e compartilhadas foram obtidas, além dos estudos concernentes ao tema e algumas experiências vividas ao longo dos anos, inclusive por meio de conversas e consultas com espíritos incorporados, no que podemos chamar também como uma das pesquisas de campo.

Talvez se possa considerar também este trabalho ou tese, de coletânea de informações, num compêndio (resumo de uma teoria, livro, apanhado) sintetizado das áreas envolvidas, tais como a cosmologia, a física quântica, a neurociência e o estudo do espiritismo.

Este livro não é direcionado ao público ligado diretamente às sociedades científicas em geral ou particularmente aos físicos. Também não foi escrito, em especial, para os estudio-

tos da doutrina espírita ou para os diversos segmentos dessa doutrina. Dentro deste conceito – princípio e respeito às profissões e crenças religiosas –, sua concepção visa única e exclusivamente abordar teorias e questionamentos acerca de um assunto com grande conteúdo ou carregado de mistérios, para pessoas não especializadas nas respectivas áreas científicas e para seguidores de qualquer crença ou religião.

Dentro deste propósito bastante contextualizado, eventualmente e intencionalmente adotei o uso de palavras ou textos numa *linguagem coloquial* (popular, informal, sem regras rígidas), pois a correlação da espiritualidade e ciência vem despertando muito interesse, além do que esse conhecimento auxilia na evolução espiritual e numa vida melhor. Entretanto, notei uma grande desmotivação para a tomada de qualquer iniciativa em razão da sua complexidade e da forma como é apresentada, subentendendo-se um direcionamento da espiritualidade/ciência somente para especialistas no assunto.

Foi grande o esforço e o cuidado quanto ao desafio de simplificar os termos científicos aplicados na física quântica (Capítulo II) e na física relativista (Capítulo III), e também nos termos utilizados nos estudos do espiritismo e da possível e ainda misteriosa vida após a passagem para os planos espirituais (Capítulo VI). Muitas vezes, na impossibilidade de substituir palavras e/ou termos, devido este estudo estar inserido num contexto científico, as palavras estão seguidas de seu significado, descrição, bibliografia ou tradução, ao lado ou dentro de parênteses.

Respeitando a criação do mundo descrita nos livros sagrados e seus deuses ou mitos, apresentam-se as explicações e evidências também reveladas pela *ciência arqueológica* (arqueometria, arqueologia), que consiste na aplicação de técnicas da física e da química para a análise de materiais arqueológicos, para auxiliar na datação dos materiais, além de estudar culturas por meio da escavação de fósseis, pinturas, monumentos e objetos.

É apresentada apenas uma noção básica das teorias científicas e provocam-se eventualmente alguns questionamentos quanto à formação do universo, quanto ao espírito como matéria com base na física quântica (estudo das partículas atômicas) e quanto a todos nós dentro do contexto cosmológico (estudo do universo), deixando sempre explícito não existir nenhuma tendência religiosa. Além disso, não há intenção de pregação nos textos publicados ou nas mensagens utilizadas, demonstrando também respeito pelas teorias desenvolvidas.

Na tese, podendo assim ser chamada e apresentada, ainda não comprovada pela ciência em razão inclusive da falta de um modelo matemático, levanta-se a hipótese do espírito como matéria, mas considerando o espírito como uma matéria bastante sutil, composta por partículas ainda desconhecidas pela ciência, apesar de se aceitar, por exemplo, a correlação e evidências com a expansão dos elétrons explicada numa linguagem simples mais adiante.

Sabe-se que a ciência e o espiritismo são teorias de campos diferentes, mas observa-se que grande parte da sociedade científica, que nunca teve qualquer contato com a espiritualidade, insiste em separar completamente uma ciência da outra e não admitir estudar as possíveis evidências ou correlações.

Já existe um consenso entre os estudiosos do assunto abordado neste livro, quando haverá, num futuro ainda desconhecido, uma comunicação de cima para baixo, ou seja, não será por meio da ciência, devido ao ceticismo ou falta de experiência espiritual e paranormal por parte dos físicos ou neurocientistas materialistas, mas uma comunicação por intermédio da espiritualidade. Entretanto, alguns cientistas que já tiveram contato ou alguma experiência nesse sentido, já procuram explicações nos modelos científicos existentes e no estudo da criação de novos modelos comprobatórios. Cabe observar que diversas informações conquistadas por intermédio dos espíritos, de possíveis evidências ou correlação da ciência com os fenômenos espirituais, são pertinentes

e indispensáveis para agregar conteúdo aos conhecimentos de um médium em particular. Outrossim, nem sempre o médium responsável por aquelas manifestações da incorporação mediúcnica naqueles momentos da consulta envolvendo perguntas e respostas, possuem aqueles conhecimentos que foram obtidos daquele espírito nele incorporado.

Não se pode deixar de acreditar que o espírito existe devido à religiosidade, crença ou cultura. Caso a humanidade se mantivesse dentro desse princípio, estaríamos, por exemplo, ainda acreditando que a Terra seria plana, como até a Idade Média se acreditava, e ainda acreditando que ela seja o centro do nosso sistema solar. Obviamente que a tecnologia ajudou muito, apesar do grande atraso de aproximadamente 600 anos na ciência devido às imposições e perseguições da Inquisição católica.

Como ilustração desse atraso, cabe nesta Apresentação um breve relato do que foi a Inquisição. Um movimento político-religioso que ocorreu na Europa e posteriormente nas Américas. O objetivo era buscar o arrependimento daqueles indivíduos considerados hereges pela Igreja e condenar as teorias contrárias aos dogmas do cristianismo. Formalmente, o Tribunal da Santa Inquisição foi criado em 1233, pelo Papa Gregório IX, e extinto, já sob o nome de Tribunal do Santo Ofício, em 1821 por força de lei. Qualquer pessoa que tivesse alguma atitude suspeita poderia ser condenada às mais diversas punições, desde ser preso sem comida por alguns dias, até instrumentos de tortura horríveis e morte na fogueira. Não só os cientistas, mas mulheres que usavam plantas para a cura, judeus e qualquer outra pessoa que ousasse desafiar a Igreja Católica poderia ser considerada herege.

A Inquisição católica retardou consideravelmente o estudo do universo por parte dos cientistas e, por extensão, qualquer estudo que viesse abordar a espiritualidade. E somente em 1857, Allan Kardec (Denizard Hippolyte Leon Rivail) trouxe à luz *O Livro dos Espíritos*. É a partir dessa obra

que se pode falar em espiritismo, que é uma doutrina de cunho científico-filosófico.

No corpo deste trabalho não serão considerados os espíritos como seres à parte da criação, pois os espíritos são as almas daqueles que viveram na Terra ou em outros mundos, como abordam os estudos do espiritismo. Portanto, as almas ou espíritos são uma única e mesma coisa e quem crê na existência da alma crê na existência dos espíritos. Daí, negar os espíritos seria negar a alma.

Trabalhar o campo vibracional e mental é de suma importância, como está sendo descrito neste compêndio, demonstrando ainda que a evolução do conhecimento acerca de matéria/espírito também irá contribuir para produzir uma condição melhor desses campos.

Dentro desse contexto, admite-se o dom e seu desenvolvimento, entretanto não se pode deixar de lamentar a insistência de pessoas que se intitulam profetas, curandeiros ou possuidores de dons sobrenaturais capazes de curar a outrem e que realmente não possuem o respectivo dom – os também chamados charlatães. Determinadas curas dependem do interior de cada um, do auxílio de uma pessoa nessa busca por meio da fé ou casos específicos que são tratados pela medicina.

A espiritualidade, não só por meio da fé, mas buscando conhecimento das partículas subatômicas na composição da matéria por intermédio da física quântica (Capítulo II), possibilita às pessoas, de forma consciente, gerar vibrações a ponto de provocar muitos benefícios, criando uma elevação do estado de consciência, pois já se sabe da potência realizadora do pensamento. Portanto, o propósito aqui é demonstrar também a importância desse conhecimento, para se cumprir a passagem por esta vida segundo alguns dogmas ou seguir os ensinamentos apresentados por algumas crenças ou religiões.

- *dogma*, de acordo com a teologia, é o ponto fundamental de uma doutrina religiosa e para a filosofia é qualquer doutrina de caráter indiscutível.

- *crença* é um processo mental ou atitude de quem acredita em pessoa ou coisa.
- *religião* é a crença na existência de um poder superior e sobrenatural ao qual se deve respeito e obediência.
- *doutrina* é um conjunto coerente de ideias fundamentais a serem transmitidas e ensinadas, contidas num sistema filosófico, político, religioso ou econômico.

As informações e conhecimentos aqui sintetizados e dispostos são muito importantes na vida terrena e no plano espiritual. Sabe-se da possibilidade de ocorrer possível discordância com algumas das teses e opiniões aqui explanadas, pois entende-se também não haver, em muitos casos, um consenso científico, teológico, filosófico ou matemático sobre os assuntos, devido à complexidade, lenda, ceticismo ou crença acerca dos mesmos.

Não se pode deixar de admitir a necessidade de comprovações para as questões envolvendo a espiritualidade ou o espírito e, também nem sempre aceitam-se os dogmas, pois tornam as explicações da religião pouco suficientes. Por isso a ciência eventualmente se mostra efetiva e tem tanto crédito, principalmente por suas inúmeras e importantes contribuições nas mais variadas esferas da vida e por trazer uma evolução qualitativa imensurável à inteligência humana. Entretanto algumas áreas da ciência ainda não desenvolveram modelos matemáticos ou descobriram evidências para respostas a muitas questões, particularmente envolvendo o espírito existente, porém intangível.

Cabe destacar que este autor, no livro *Vontade de viver* (pela Editora Letra Capital), escreveu quanto a sua crença e religiosidade, esclarecendo que se considera um pouco espiritualista, um pouco laicista e um pouco eclético.

- *Espiritualista*: mas não um seguidor convicto da doutrina espírita; talvez porque passou a aceitar o espiritualismo sem ser um espírita seguidor da doutrina. Como

doutrina filosófica ela admite a existência do espírito como realidade substancial e a existência de Deus e de Forças Universais.

- *Laicista*: porque não pertence a um determinado clero e não faz parte de determinada igreja, além de não sofrer influência ou fazer voto religioso. Além disso, concorda com o laicismo, como doutrina filosófica que defende e promove a separação do Estado das Igrejas e comunidades religiosas.
- *Eclético*: porque aprecia todas as coisas boas das diversas religiões, sem se opor às tendências e defendendo a liberdade de escolha sobre aquilo que se julga melhor, sem se apegar a uma determinada religião.

Por outro lado, aproveita para acrescentar neste livro que não é fundamentalista ou cético, respeitando a crença, o seguimento e o direito de cada um crer, agir ou pensar.

- *Fundamentalista*: é aquele que adota atitude intransigente, enfatizando obediência rigorosa e literal a um conjunto de princípios básicos. Defende a fidelidade absoluta à interpretação dos textos religiosos, com atitude de cunho conservador e integrista.
- *Cético*: é aquele que não confia, duvida, ou seja, descrente, vendo tudo a partir de um dogmatismo negativo ou seu juízo sobre as coisas e sempre condicionado por um sentimento, cultivando um espírito questionador.

Então, baseado nessas definições, o autor poderia se considerar um agnóstico, entretanto ainda não fez uma autoanálise para definir, mesmo tendo em vista os posicionamentos acima descritos.

- *Agnóstico*: é a pessoa que não crê ou deixa de crer em Deus, mas apenas não acredita que a razão humana possa provar a existência Dele. Diferentemente de um

agnóstico convicto, o autor incentiva todas as pessoas, ao julgarem necessário, se manter ou procurar qualquer segmento religioso, ter uma fé ou crença religiosa como ajuda na caminhada terrena.

O interesse do autor pela espiritualidade/ciência, teve início há muitos anos, quando ouviu um espírito incorporado dizer que “para nós não existe o tempo”. A partir daí, procurando uma explicação para um comentário que considerou enigmático feito por aquele espírito, deu início aos seus próprios questionamentos, além de estudar e pesquisar esses assuntos, assim como os fenômenos espirituais e buscando possível resposta na ciência.

Tentando sintetizar o contexto neste trabalho, compara-se o indivíduo, de modo genérico, a qualquer aparelho desenvolvido pela ciência que seja captador de energia. Então pode-se acreditar na existência e na captação de energia, positiva ou negativa, assim como nas suas respectivas consequências ou resultados.

- *Mito da caverna*

Muitos assuntos aqui descritos, podem gerar descrença ou serem considerados ficção, como por exemplo o multiverso, a existência do espírito, os planos espirituais, os fenômenos espirituais ou as evidências científicas da espiritualidade, dentre outros. Portanto, quando aprisionados pelos sentidos e preconceitos que impedem o conhecimento da verdade, torna-se necessário ou interessante lembrar da metáfora criada e narrada pelo filósofo grego Platão (427-347 a.C.), na obra *A República*, conhecida como *mito da caverna*.

Em resumo, naquela metáfora Platão imagina uma situação hipotética de várias pessoas aprisionadas em correntes desde o nascimento vivendo numa caverna e totalmente voltadas para uma parede no fundo daquela caverna. Atrás das pessoas havia uma fogueira projetando suas sombras, outros seres e objetos

na parede, para onde elas só podiam olhar. E além da fogueira também havia outras pessoas ali atrás, intitulados *amos*, responsáveis pelas projeções e fazendo os prisioneiros acreditarem que eram livres. Portanto, como aquelas pessoas ali prisioneiras só podiam enxergar as sombras na parede, acreditavam naquelas projeções como sendo a própria realidade.

Platão relata que um dos prisioneiros percebendo algo errado, se libertou das correntes e ao chegar no exterior da caverna, conseguiu ver a luz do sol e a diversidade das cores, ficando muito assustado e querendo voltar. Mas passando a admirar todas aquelas descobertas, resolveu voltar e contar todas as novidades sobre o mundo exterior para os outros prisioneiros.

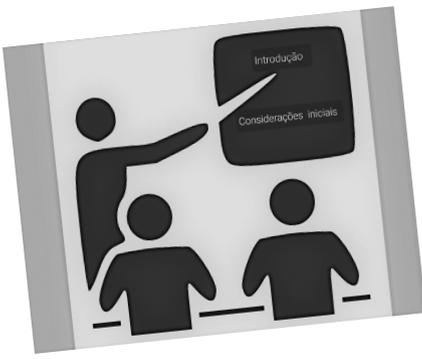
Porém, aqueles ainda prisioneiros da caverna e com a falsa percepção da realidade, não acreditando no relato do ex-prisioneiro e para evitar um perigo de contagiar os outros com aquilo que chamaram de loucura, mandaram matá-lo.

Daí, pode-se admitir de modo filosófico que, para a construção de um mundo ideal, meditar sobre as limitações humanas, sair da zona de conforto e buscar atualizar o próprio conhecimento refletindo sobre o *mito da caverna* da parábola de Platão, *liberta... saindo da caverna*.

Aceita-se e vive-se uma realidade ou se mantém aprisionado numa caverna?

A simples leitura deste conteúdo torna o leitor um herege perante seu sacerdote?

Não se pode deixar de enfatizar nesta Apresentação que, para ter a sensação de uma missão cumprida, é objetivo deste livro, inclusive, tocar ao menos um ou se possível todos os corações, para viver o que faz sentido e aceitar, com resignação e sapiência, o inevitável destino final.



Introdução

O tema acerca da existência do espírito é carregado de muito mistério e a física quântica é uma área da ciência que exige estudos científicos extremamente complexos, desmotivando o interesse nesses conhecimentos, razão da necessidade e o propósito deste trabalho em sintetizar as evidências científicas e simplificar a linguagem utilizada nas áreas envolvidas.

As quatro principais áreas da ciência imprescindíveis para desenvolver o assunto disposto neste livro é a física quântica (Capítulo II), a cosmologia (Capítulo III), a neurociência (Capítulo V) e o espiritismo como ciência (Capítulo VI). Por serem de extrema complexidade, estarão dispostos de forma resumida e numa linguagem simplificada, apenas para demonstrar a relação com a tese apresentada e ainda não comprovada, sem a ousadia ou necessidade de uma escrita técnica ou acadêmica.

Para uma demonstração ainda mais detalhada da tese, tornar-se-ia necessário ainda, abordar a psicologia, a teologia, a filosofia, a matemática e a antropologia, entretanto fugiria do objetivo de sintetizar os temas necessários e simplificar a linguagem técnica. Seria impossível apresentar neste trabalho de forma atualizada, os avanços que a ciência

vem conquistando a cada dia. Segundo alguns cientistas, nos próximos 20 anos a ciência deverá avançar pelo menos mil anos, como vem ocorrendo com os avanços da medicina, das tecnologias da comunicação/informação, da biociência, das explorações espaciais e diversas outras áreas.

Fica evidente o entendimento que uma comprovação científica só será possível e aceita quando forem desenvolvidos e apresentados modelos matemáticos ou seja, uma representação ou interpretação da realidade que é apenas demonstrada dentro do conceito aqui formulado, acreditando que só haverá um grande avanço na ciência quando o espírito fizer parte dela, mudando radicalmente o planeta Terra na interação entre o mundo físico e o mundo espiritual, sendo que esse esperado acontecimento natural, que não se sabe quando será, não ocorrerá por meio da ciência, como será abordado nas páginas seguintes.

No Capítulo VII tratarei da incorporação e, quando comento acerca da necessidade de agregar novos conteúdos aos conhecimentos adquiridos, permito-me destacar, sem conotação crítica, que alguns poucos kardecistas ainda olham para a umbanda com um pouco de preconceito, talvez por falta de conhecimentos ou sem compreender que o kardecismo e a umbanda se complementam e poderão convergir algum dia para o mesmo ponto. Essa falta de conhecimentos permite que aqueles kardecistas não saibam que o mesmo espírito numa incorporação – na falange de algum Preto Velho (exemplo, Pai Joaquim), como apresentado na umbanda –, é o mesmo espírito numa incorporação na linha de algum médico (exemplo, Dr. Bezerra de Menezes) – como apresentado no kardecismo –, obedecendo e seguindo rigorosamente as respectivas doutrinas.

Dentro dos assuntos focados neste livro, insisto sempre em ressaltar o respeito a todas as religiões, crenças, dogmas ou filosofias. Respeito também a ciência, baseada na observação e na razão humana além de modelos matemáticos,

enquanto a teologia baseia-se na revelação divina e por intermédio de livros sagrados.

Quanto às religiões praticadas no mundo, há uma estimativa de 10 mil religiões diferentes incluindo as do Brasil. Cerca de 84% da população mundial é afiliada ao cristianismo, islamismo, hinduísmo, budismo ou alguma forma de religião popular. Esse quantitativo acontece porque um movimento religioso pode ter várias vertentes. Um bom exemplo disso é o cristianismo, uma vez que é possível falar dos cristãos católicos, cristãos evangélicos, cristãos ortodoxos, cristãos protestantes etc.

Dentre as principais religiões seguidas no mundo e no Brasil destaco, para efeito de ilustração, as seguintes:

- *Umbanda*

É uma religião que surgiu no Brasil no dia 15 de novembro de 1908. O anunciador desse credo foi o médium Zélio Fernandino de Moraes (1891-1975). Essa religião abrange aspectos do candomblé, espiritismo e catolicismo.

A umbanda admite também um grande aprendizado no qual é preciso, em primeiro lugar, conhecer a si próprio, além de melhorar na caminhada na vida terrena, seguindo os ensinamentos básicos de humildade e caridade, com aceitação de atitudes e/ou opiniões, às vezes adversas, mas necessárias para que se possa conviver em comunhão com a família espiritual.

Segundo dados do Censo de 2010, o número de umbandistas no Brasil, 110 anos depois de sua fundação, chegou a 432 mil seguidores.

- *Candomblé*

Religião animista que atribui um espírito ou alma aos objetos ou elementos da natureza, além de pessoas e animais. Original da região das atuais Nigéria e Benin, trazida para o Brasil por africanos escravizados e aqui estabelecida, na qual sacerdotes e adeptos encenam, em cerimônias públicas

e privadas, uma convivência com forças da natureza e ancestrais (descendente, antecessor). É uma religião monoteísta (crê num só deus), que acredita na existência da alma e na vida após a morte. A palavra candomblé significa dança ou dança com atabaques (instrumento de percussão) e cultua os orixás, normalmente reverenciados por meio de danças, cantos e oferendas.

Os rituais de candomblé são praticados em casas, roças ou terreiros, que podem ser de linhagem matriarcal, patriarcal ou mista. As celebrações são dirigidas pelo pai de santo (ou babalorixá) ou mãe de santo (ou iyalorixá). No Brasil existem atualmente cerca de aproximadamente 170 mil seguidores e também é possível encontrar praticantes em outros países como Uruguai, Argentina, Áustria, Suíça, Itália, Alemanha, Portugal e Espanha.

- *Kardecismo*

A doutrina espírita foi codificada nas obras básicas de Allan Kardec, motivo pelo qual muitos definem os espíritas como *kardecistas*. Doutrina espírita não é a mesma coisa que o espiritualismo, porém está dentro deste, e o princípio do espiritualismo é encontrado em várias doutrinas/religiões que creem na reencarnação, no espírito além da matéria etc. O espiritismo é uma doutrina diferente da aplicada em outras filosofias e religiões, tais como a umbanda e o candomblé.

No Brasil, são 3,8 milhões de kardecistas. Isso significa que, a cada três seguidores de Kardec, um é brasileiro. Com isso, o maior país católico do mundo, com 123,4 milhões de fiéis, segundo o Censo de 2010, passou a ostentar outro título, ou seja, o de maior nação espírita do planeta.

- *Protestantismo*

É a denominação do conjunto de igrejas cristãs e doutrinas que se identificam com as teologias desenvolvidas no século XVI na Europa Ocidental, na tentativa de reforma da

Igreja Católica Apostólica Romana por parte de um importante grupo de teólogos e clérigos, entre os que se destacam o monge agostiniano Martinho Lutero, de quem as igrejas luteranas tomam seu nome.

A partir do inconformismo em aceitar algumas práticas da Igreja Católica, Martinho Lutero, padre alemão (1483-1546), atacava duramente a venda de indulgências, ou seja, a obtenção de perdão para um determinado pecado em troca de dinheiro. Daí, em 1517 foi dado início à chamada Reforma Protestante, movimento que se espalhou por toda a Europa.

A liberdade pregada por Martinho Lutero deu origem a várias correntes religiosas, tais como, luteranos, presbiterianos, anglicanos, batistas, metodistas, pentecostes ou neopentecostais.

Conforme prega o Evangelho, que segue a lei de Cristo, o protestantismo é a oposição ao catolicismo romano, que, unidos pela fé, divergem quanto aos ritos.

No Brasil, essas igrejas, na sua maior parte, são conhecidas como evangélicas, geralmente para definir os pentecostais e neopentecostais. Na ausência do Censo Demográfico mais atual do IBGE, é difícil traçar um histórico, mas o Censo de 2010 indicava que 22,2% da população brasileira era evangélica, 15,4% nos anos 2000, e apenas 9% na década de 1990.

- *Catolicismo*

É muito difícil tentar resumir a história do catolicismo. A Igreja Católica conhecida como Igreja Católica Apostólica Romana é uma igreja fundada de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo e que tem o apóstolo Pedro como figura de destaque, pois foi por intermédio dele que a Igreja começou a ser edificada.

No ano de 313, o imperador Constantino deu liberdade de culto aos cristãos e, a partir de então, o cristianismo passou a agregar novos adeptos em Roma, tornando-se a

religião oficial do Império Romano no ano de 390, ato instituído pelo imperador Teodósio.

O imperador Constantino, para evitar a crise e a decadência do Império Romano, dividiu-o em duas partes: a ocidental, com a capital em Roma, representava o Império Romano do Ocidente; e a parte oriental, com a capital em Constantinopla (capital da civilização bizantina, atual Istambul, capital da Turquia), representava o Império Romano do Oriente.

Somente os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João foram aceitos amplamente como parte integral dos textos que constituem o Novo Testamento e, junto com o Velho Testamento, formam o cânone das escrituras cristãs sagradas.

- *cânone*: do grego *kanón* (vara de medir), como modelo, ideal, molde, norma ou padrão;
- *apócrifo*: obra religiosa destituída de autoridade canônica, mantida na clandestinidade;
- *canônico*: obra de acordo com os cânones, com as regras eclesásticas, os dogmas da Igreja.

Os apócrifos do Novo Testamento, também conhecidos como evangelhos apócrifos, são uma coletânea de textos, alguns dos quais anônimos, escritos nos primeiros séculos do cristianismo, vetados no Primeiro Concílio de Niceia, não reconhecidos pelo cristianismo ortodoxo e que, por isso, não foram incluídos no cânone do Novo Testamento. Não existe um consenso entre todos os ramos da fé cristã sobre o que deveria ser considerado *canônico* e o que deveria ser *apócrifo*. Existe uma versão de que o imperador Constantino mandou queimar todos os evangelhos apócrifos após o Concílio de Niceia, estabelecendo somente os quatro evangelhos canônicos de Mateus, Marcos, Lucas e João.

O Concílio de Niceia foi o primeiro concílio ecumênico realizado pela Igreja Católica. Ele ocorreu entre 20 de maio e 25 de julho de 325 d.C., na cidade de Niceia da Bitínia, atual cidade Iznik (Turquia), província de Anatólia (Ásia Menor),

localizada próxima à Constantinopla (hoje Istambul), e foi realizado com o intuito de harmonizar a Igreja ao concretizar uma assembleia que representasse toda a cristandade, de modo a discutir as heresias que poderiam dividir a Igreja.

Vários manuscritos foram encontrados pela primeira vez no Mar Morto (no Oriente Médio e banha a Jordânia, Israel e Cisjordânia), por um grupo de pastores de cabras em 1947. Eles trazem as primeiras cópias conhecidas de quase todos os livros da Bíblia Hebraica e são considerados apócrifos.

No Brasil, estima-se que, em 2010, 64% da população era de seguidores do catolicismo.

- *Judaísmo*

Os judeus são definidos como membros da tribo de Judá e também são chamados de *povo escolhido de Deus*. A tradição judaica entende que todo o povo judeu é descendente direto dos primeiros judeus, que seriam Abraão, Isaac e Jacó, e são definidos hoje enquanto um grupo etnorreligioso. Eles acreditam que Jeová seja o criador do universo, um ser onipresente, onipotente e onisciente, que influencia todo o universo e tem uma relação especial com seu povo. O livro sagrado dos judeus é o Torá ou Pentateuco, revelado diretamente por Deus, segundo o judaísmo.

Os judeus reconhecem que Jesus foi um rabino que disseminou uma mensagem muito positiva de amor e respeito ao próximo, mas não o consideram o Messias. Para os judeus, o Messias ainda não chegou.

O judaísmo foi fundado por Abraão no século XVIII a.C. e a religião se desenvolveu com a civilização hebraica por intermédio de Moisés, Davi e Salomão; os cultos são realizados em templos denominados sinagogas.

A população judaica no mundo de hoje é calculada em aproximadamente 14 milhões de seguidores distribuídos em praticamente todos os lugares do mundo. No Brasil, o Censo do IBGE de 2010 calculou 107.329 judeus e aqui

reside a maior comunidade judaica da América Latina e a 11^a maior do mundo.

- *Budismo*

É uma doutrina espiritual e filosófica criada pelo príncipe indiano Siddhartha Gautama, o Buda (o Iluminado), que considera o poder da reencarnação humana, de animais e das plantas, e acredita que as escolhas para se chegar à libertação dos sofrimentos estão no autoconhecimento. Tem aproximadamente 2.500 anos e tenta condicionar a mente, de maneira a levá-la à paz, sabedoria, alegria, serenidade e liberdade.

O principal livro sagrado budista consiste no *Páli Tripitakan* (Cesto Triplo ou Os Três Cestos da Sabedoria), livro compartimentado em três conjuntos de textos que compreendem os ensinamentos originais de Buda, além do conjunto de regras para a vida monástica (viver como um monge, num mosteiro) e ensinamentos de filosofia.

Atualmente, existem cerca de 500 milhões de seguidores do budismo no mundo, concentrados principalmente no Japão, China, Tibete e Tailândia. No Brasil, existem atualmente cerca de aproximadamente 245 mil budistas.

- *Islamismo*

Surgiu no século VI na Arábia, região do Oriente Médio que era habitada na época por cerca de 5 milhões de pessoas. A população era na maioria politeísta (isto é, que admite a existência de múltiplos deuses, normalmente cada um dedicado a uma característica particular da natureza, como deus do trovão, deus do sol, deusa da chuva, deusa da terra etc.), mas existiam algumas tribos judaicas e algumas de tradição cristã. Nesse contexto surgiu o criador do Islamismo, o profeta Maomé, chamado de Muhammad pelos muçulmanos (adeptos do Islã). Órfão desde cedo, ele se tornou um condutor de caravanas, o que lhe possibilitou o contato com

noções básicas da religião cristã. Quando adulto, o futuro profeta passou a se dedicar a retiros espirituais e, segundo os seguidores do Islã (ou Islamismo; ou Islão), começou a ter visões divinas com mensagens que deveria divulgar. As primeiras pregações públicas de Maomé foram em Meca (cidade natal de Maomé).

De acordo com a tradição muçulmana, Maomé, aos 40 anos, recebeu a visita do Arcanjo Gabriel e este lhe fez revelações acerca da existência de um único deus, Allah, e que Maomé, assim como Abraão, Moisés e Jesus, era um de seus profetas, tendo como principal missão a divulgação de palavra divina entre os homens.

Os ensinamentos e revelações de Maomé foram reunidos e compilados no livro chamado *Alcorão*, que em árabe significa recitação. O *Alcorão* consiste na manifestação de Deus por intermédio das revelações do profeta em que constam os dogmas religiosos, as bases éticas e morais do Islã.

No Brasil já constam mais de 1 milhão de muçulmanos, com aproximadamente 90 mesquitas e salas de oração, além de 80 centros islâmicos.

O espírito existe?

Nós temos um espírito e é eterno?

Existem espíritos superiores?

Existem outros planos espirituais?

A ciência tem respostas para algumas dessas questões?

Obstáculos e dúvidas na caminhada terrena sempre irão existir, mas optar por ajudar, cuidar, conhecer e aprender, seguir firme no próprio propósito é o caminho capaz de vencer com toda força, esperança e fé.



CAPÍTULO I

Vencendo o medo da física quântica

Física quântica, física relativista e neurociência. São três ciências assustadoras para muitas pessoas, assim como também é a espiritualidade vista como ciência.

Isso poderia criar desânimo aos interessados pelo assunto deste livro.

Somos matéria densa e o espírito é energia, sendo que o espírito é tratado neste trabalho também como uma matéria sutil. Como a física quântica é a teoria da matéria, iniciamos apresentando um conceito básico da teoria.

Houve cuidado na abordagem dos temas, apresentando somente uma noção básica, numa linguagem simples e primordial para o desenvolvimento do contexto, sendo desnecessário se aprofundar nos estudos para atingir a finalidade deste livro, evitando desanimar os leitores, pois a partir desses conceitos básicos a leitura vai se tornando mais fácil e menos assustadora para muitos.

Inevitável iniciar pelo microcosmo (física quântica), para prosseguir com a formação do universo (macrocosmo) e o surgimento dos seres humanos como matéria (início da Terra e da humanidade), ou seja, seres racionais e conscien-

tes (neurociência), até chegar ao espírito e à correlação com a ciência (espiritualidade e fenômenos mediúnicos).

Não foi possível dispor de outra sequência para os capítulos ou ainda simplificar mais a linguagem utilizada naquelas noções básicas ali apresentadas, apesar do esforço.

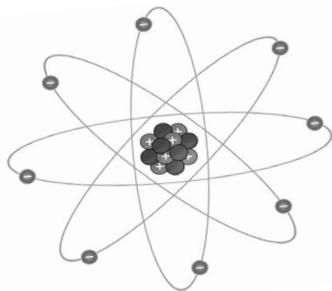
Durante todos esses anos que venho estudando o assunto, notei que houve vontade por parte de muitas pessoas de ampliar o conhecimento pela espiritualidade e seus mistérios, além da correlação do espírito com a física quântica e no contexto do universo. Entretanto, os relatos indicando a complexidade dessas ciências correlacionadas foi o grande fator desmotivacional e de desistência por parte dos interessados.

Para tomar conhecimento desse assunto que considero de grande importância na vida, eliminando dúvidas e questionamentos, é preciso sair um pouco da zona de conforto e enfrentar os medos de assimilar, pelo menos, a noção básica das físicas quântica e relativista. Daí, foi aceito o desafio (ou missão) de consolidar, sintetizar e simplificar um assunto com bastante conteúdo e muito complexo.

Após a necessária noção básica do Capítulo II - Física quântica -, garanto que a leitura fica bem mais fácil.

Portanto, admitindo que este livro é uma grande oportunidade...

- Vamos iniciar pela física quântica sem medo?



CAPÍTULO II

Física quântica e microcosmo

Pode parecer um assunto assustador para muitos, mas uma noção básica numa descrição resumida e simplificada, como a seguir, é necessária nesse contexto. A abordagem neste capítulo é um resumo do que é a física quântica (teoria da matéria) ao se admitir uma possível correlação com a espiritualidade (ciência do espírito), respeitando os cientistas céticos que admitem qualquer das relações entre os conceitos quânticos e os conceitos espíritas como superficiais.

Ao tratar do assunto matéria e espírito, e ambos como parte integrante do universo, julgo importante iniciar abordando a constituição desses componentes e, por mais complexo que possa parecer, essa noção básica é necessária.

Admite-se que a ciência não possui ainda comprovação que o espírito possa atravessar um corpo sólido, por outro lado aceita-se que ela já possui comprovação de bilhões das partículas – *neutrinos* – que atravessam os corpos vivos/humanos a cada segundo (veja no Capítulo III: Matéria escura do universo). Mesmo com o extraordinário avanço que a ciência vem conquistando, o ferramental teórico

de sucesso tem seus quebra-cabeças não resolvidos, cuja matemática é desajeitada, incompleta e cheia de restrições, como, por exemplo, no Capítulo III – Início do universo –, onde abordo a singularidade do buraco negro. Caso a engenharia do mundo subatômico descubra e adicione as partículas misteriosas da espiritualidade ao conjunto daquelas já conhecidas, quase todas essas frustrações e mistérios estarão resolvidos.

Para entender a física quântica como está descrita a seguir, não há necessidade de estudo, simpatia ou vocação pela matemática, nem tampouco ter formação nas áreas envolvidas. Apresentam-se aqui os conhecimentos básicos apenas para mostrar que são capazes de auxiliar na transformação automática das partículas subatômicas que compõem e envolvem a matéria, em tudo aquilo que se deseja de positivo para o corpo e para o espírito.

A física está saindo da parte material para a espiritualidade e a espiritualidade fazendo o caminho inverso, ou seja, indo para a parte material ou da ciência, entretanto isso não quer dizer que elas irão se encontrar, mas demonstra a busca incessante por respostas aos mistérios e aspectos imperceptíveis do universo. Para a espiritualidade, os fenômenos baseados na física quântica significam um aumento ou diminuição da velocidade ou onda das partículas atômicas, além da correlação daqueles fenômenos com o salto quântico (Capítulo II – Energia vital e salto quântico) e com o *entrelaçamento quântico*, quando duas partículas estão conectadas de forma a instantaneamente compartilharem seus estados físicos, não importando quão grande seja a distância que as separa.

Entende-se que essa área da física é importante, tanto para agregar mais conteúdo aos conhecimentos, mas também para o estudo e entendimento de ocorrências durante o fenômeno de incorporação (Capítulo VII – Fenômenos mediúnicos e espirituais “Incorporação”)

com a finalidade de comunicação, passes ou curas, ocorrido nas várias vertentes do espiritismo, quando observa-se que o espírito se apresenta em algumas das cerimônias, ou reuniões realizadas, como uma entidade ou como um espírito, mas é considerado e admite ser uma energia sutil. Nesse caso, pode-se aceitar que a energia sutil referida é um conceito do elevado grau de evolução ou devido ser uma consciência, e aquela energia para os céticos é apenas um aspecto abstrato que não se consegue enxergar ou tocar, obviamente em razão de que se vive em três dimensões (vide Capítulo VI – Dimensões espirituais).

Por intermédio da espiritualidade busca-se o conforto da esperança sobre os resultados que não se consegue obter ou controlar. Por outro lado, a ciência oferece o conhecimento e as descobertas sobre os resultados que podem ser controlados ou aplicados na vida terrena e na nossa existência neste universo, por meio de uma linguagem matemática ou resultado de estudos/pesquisas, que liga as pessoas a algo ainda maior, ou seja, a descoberta da pequenez humana diante do inexplicável.

Apesar de ser desnecessário o detalhamento e análise profunda dentro deste contexto, cabe acrescentar que a física quântica, estudada e mais desenvolvida no início do século passado, é a base experimental de vários campos da física e da química, incluindo física da matéria condensada, física do estado sólido, física mecânica, física molecular, química computacional, química quântica, física de partículas e física nuclear.

Não cabe um aprofundamento da teoria da física quântica, para não fugir ao objetivo deste trabalho de apresentar um conceito básico, mostrando a correlação e evidência, ainda pesquisada e estudada, com a espiritualidade. Somente para se ter uma ideia de temas ligados ao assunto, alinham-se a seguir alguns deles, tais como os conceitos fundamentais que levaram à formulação da

teoria quântica, a discussão sobre estados emaranhados, o formalismo de espaço de estados e as importantes técnicas de segunda quantização, os estados emaranhados de *spin*, os estados coerentes da luz, aplicações de sistemas quânticos, nanociência e nanotecnologia.

Na mecânica quântica são utilizadas algumas fórmulas matemáticas extremamente complexas para serem entendidas por quem não é estudioso ou especialista do assunto, não cabendo aqui e tornando-se desnecessário explicar o significado, desenvolvimento ou resolução daquelas fórmulas neste contexto.

LHC (Coletor de partículas)

A física quântica ou mecânica quântica é a teoria física que obtém sucesso no estudo dos sistemas físicos cujas dimensões são próximas ou abaixo da escala atômica, cujo estudo também é feito por meio de microscópio ou do Coletor ou Acelerador de partículas atômicas (LHC), tais como moléculas, átomos e outras partículas subatômicas ou também descritos nos fenômenos observados no microcosmo.

- *molécula*: representação da estrutura e propriedades de uma substância composta de um ou mais átomos unidos, iguais ou diferentes, por exemplo, gás oxigênio (O_2), dióxido de carbono (CO_2), água (H_2O) e amônia (NH_3);
- *átomo*: unidade básica de matéria ou a menor fração capaz de identificar um elemento químico;
- *microcosmo*: pequeno universo ou teoria em pequena escala.

Até o início do século XX os físicos acreditavam que o átomo era indivisível e eram conhecidas apenas as três partículas (elétrons, prótons e nêutrons), comprovados apenas

matematicamente, em virtude de não existir naquela ocasião equipamentos capazes de dividir o núcleo do átomo, até a chegada dos LHC.

O LHC mais famoso é o Grande Colisor de Hádrons (Large Hadron Collider) da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN). É o maior acelerador de partículas e o de maior energia existente no mundo. Seu principal objetivo é obter dados sobre colisões de feixes de partículas e capaz de acelerar hádrons (partícula composta de *quarks* unidos por interação forte) em velocidades muito próximas à velocidade da luz (Capítulo III - A estrela e a memória do passado). O laboratório localiza-se em um túnel de 26,7 quilômetros de circunferência, com 7 metros de diâmetro e construído em 2010 a 100 metros abaixo do nível do solo, ao custo de 7,5 bilhões de euros, na fronteira franco-suíça, próximo a Genebra, Suíça.

Existem diversos tipos de aceleradores como Aceleradores de Elétrons, Colisores de Partículas e os Aceleradores de Prótons. O governo brasileiro construiu, de 2014 a 2018, um gigantesco acelerador de elétrons de quarta geração, na cidade de Campinas, São Paulo, e seu formato e dimensões lembram o de um estádio de futebol.

Átomo e sua composição

Para falar de matéria e possíveis partículas ainda não detectadas pela ciência nos fenômenos espirituais, torna-se necessário ter um pequeno conhecimento sobre o átomo e fazer uma breve explanação sobre o assunto, para tentar compreender, inclusive, esta tese, ainda não comprovada pela ciência em razão da falta de um modelo matemático, ou nesta hipótese, do espírito como matéria. Para o espírito tratado como uma matéria bastante sutil, pode-se admitir hipoteticamente que ele é composto por

partículas ainda desconhecidas pela ciência ou em tese, por exemplo, da expansão dos elétrons, explicada adiante numa linguagem compreensível.

A estrutura do átomo é composta por três partículas fundamentais, ou seja, os prótons (com carga positiva), os nêutrons (partículas neutras) e os elétrons (com carga negativa).

Dentre as partículas já detectadas pela ciência, além daquelas que compõem o átomo, destacam-se, por necessidade e para conhecimento, as principais ou de maior importância, mesmo que pareçam nomes complicados:

- *prótons*: são partículas carregadas positivamente que estão localizadas no núcleo atômico (é o centro do átomo);
- *nêutrons*: são pequenas partículas que juntamente com os prótons, constituem o núcleo do átomo, não têm carga e são formados por partículas ainda menores, que recebem o nome de *quarks*;
- *elétrons*: são partículas que constituem o átomo, ou seja, são partículas subatômicas que têm carga negativa e se localizam na eletrosfera, em torno do núcleo atômico (formado pelos prótons e nêutrons), o que decorre da força eletromagnética;
- *fóton*: ou partícula da luz, é a partícula elementar mediadora da força eletromagnética; o *fóton* também é o *quantum* da radiação eletromagnética, e tal palavra foi criada por Gilbert Lewis em 1926 – *fótons* são *bósons* e possuem *spin* igual a 1;
- *quark*: é uma partícula elementar e um dos dois constituintes fundamentais da matéria; os *quarks* se combinam para formar partículas compostas chamadas hádrons, das quais as mais estáveis desse tipo são os prótons e os nêutrons, que são os principais componentes dos núcleos atômicos;

- *spin*: é uma propriedade fundamental (como a massa e a carga) associada a todas as partículas (elétrons, prótons, nêutrons, fótons, partículas alfa) e todas possuem momento angular, independentemente se estão em movimento livre como uma partícula ou se estão ligadas a átomos;
- *glúons*: são partículas fundamentais que agem como *partículas de troca* para a força forte entre *quarks*, análoga à troca de *fótons* na força eletromagnética entre duas partículas carregadas; em termos técnicos, os *glúons* são *bósons* vetoriais que medeiam as forças fortes de *quarks* na cromodinâmica quântica que, por sua vez é a teoria das interações fortes e uma força fundamental que descreve a interação entre *quarks* e *glúons* que, por sua vez, constituem os hádrons como os prótons, nêutrons e *píons*;
- *grávitons*: na teoria das cordas perturbativas, é uma corda fechada em um estado de energia vibracional de baixa energia muito particular; a teoria das cordas prediz a existência de *grávitons* e suas interações bem definidas, o que representa um dos seus mais importantes triunfos.

Segundo a teoria dos estudiosos do espiritismo como ciência, quando se pretende tratar o corpo astral e mental não é possível lidar com as outras partículas, pois o *gráviton*, também considerada uma energia gravitacional, é a única partícula que consegue transpor dimensões espirituais, se modulando ao campo magnético de cada dimensão.

Tamanho das partículas atômicas

Para que se tenha uma ideia do tamanho das partículas que compõem o átomo, imagine-se, de maneira bastante simplista, um átomo sendo do tamanho de um estádio

de futebol. Daí há os elétrons do tamanho de um grão de poeira e os nêutrons e prótons (que compõem o núcleo do átomo), no centro do campo, equivalente ao tamanho de uma *bola de gude* ou menor que uma bola de *ping-pong*. O restante do espaço onde orbitam os elétrons não é totalmente vazio, pois é ocupado por campos gravitacionais e eletromagnéticos, ou seja, pequenas flutuações quânticas de energia no vácuo.

Energia vital e salto quântico

É importante destacar que o *elétron* pode ser uma onda ou partícula, isto é, transformando-se de partícula para onda no *entrelaçamento quântico* (ou emaranhamento), sendo este um fenômeno que permite que dois ou mais objetos estejam de alguma forma tão ligados que um objeto não possa ser corretamente descrito sem que a sua contraparte seja mencionada, mesmo os objetos estando espacialmente separados, não importando a distância que os separa. Isto é, os dois se comportam como se fossem um único objeto, sendo que um é afetado instantaneamente pelo que acontece com o outro. Esse complexo fenômeno faz parte dos meios utilizados nos sensores de ondas gravitacionais visando detectar e medir eventos astronômicos, como fusões de buracos negros e de estrelas de nêutrons.

Quando o *elétron* salta de uma órbita para outra, absorvendo ou liberando energia, dependendo se o seu movimento é de ida ou de volta, observa-se que a superfície opaca não permite a passagem de luz, como pedra, madeira, plástico ou cerâmica e, por outro lado, a superfície translúcida/transparente possibilita a passagem de luz.

Numa superfície opaca o *fóton* bate e retorna, razão pela qual se consegue enxergar a superfície. Por outro lado, existem casos em que a luz é absorvida, ou seja, ela está lá, mas não a enxergamos. É importante comentar isso porque

mais adiante, na descrição sobre o universo, uma parte considerável dele absorve a luz e não a reflete (Capítulo III – Composição do universo “matéria escura”), porém a matéria está lá, sem que possa ser enxergada pelo olho humano ou por equipamentos e tecnologias existentes atualmente.

Daí, com base no exposto acima sobre matéria escura pode-se admitir uma pergunta:

Esses fenômenos existentes, intangíveis, não detectados pela ciência, que não se consegue enxergar, são como os espíritos?

Também tratarei mais adiante da energia e da vibração. Portanto, cabe destacar que quando o *fóton* (Capítulo II – Átomo e sua composição “fóton”) bate com muita intensidade numa superfície opaca, esta superfície absorve muita luz, fazendo com que a superfície aqueça devido à intensidade da luz, absorvendo o *fóton* e liberando energia, isto é, esquentando.

Demonstrarei nesta tese que o corpo humano, sendo também energia, possui ondas energéticas armazenadas como um aparelho receptor de energia positiva ou negativa, dependendo da luz recebida, absorvendo ou liberando energia, assim como nos átomos, acelerando ou desacelerando as partículas.

Mesmo compreendendo as observações de muitos cientistas que consideram a utilização da física quântica na espiritualidade como doutrina pseudocientífica, este destaque acima é muito importante para este estudo na visão científica sobre a espiritualidade, tendo em vista que, nesse caso, o *elétron*, saltando de uma órbita mais interna ou mais externa para a outra, ele desaparece numa órbita e aparece numa outra órbita, cuja energia não é emitida de forma contínua, mas em pequenos pacotes que são denominados *quantum* ou constante de Planck (Max Karl Ernst Ludwig Planck, físico alemão dos mais importantes do século XX, 1858-1947).

A constante de Planck é usada para indicar a energia e a frequência das radiações eletromagnéticas e representa o *quantum*, que é a quantidade de energia emitida em porções muito pequenas (cuja fórmula é $E = hf$ onde $E =$ energia, $h =$ constante de Planck e $f =$ frequência).

Portanto, a designação *quantum*, dada por Albert Einstein à descoberta do físico alemão Max Planck, significa quantidade de energia, que pode-se chamar de *quanto a partícula produz de energia* ou *constante de Planck*.

Teoria das supercordas

Muitos cientistas são céticos quanto à existência do espírito, mas as partículas fundamentais, ou “partículas de Deus”, são pesquisadas e estudadas pelos físicos teóricos ou por meio do LHC. O britânico Peter Higgs e o belga François Englert ganharam, em 2013, o Prêmio Nobel de Física por preverem a existência do *bóson* de Higgs, a partícula chave responsável pela explicação da matéria elementar como tendo massa. Nesse contexto, pode-se admitir a teoria quântica caminhando naquele sentido da existência do espírito, também com base na teoria das supercordas, numa escala extremamente pequena das partículas subatômicas.

Aqui não cabe um aprofundamento desse complexo estudo da teoria das supercordas, mas para apresentar uma noção básica quanto às dimensões ou tamanhos que envolvem tudo o que tenta-se consolidar neste livro, essa teoria requer que uma das menores partículas subatômicas conhecidas (*quarks*) estaria ligada por fios energéticos que, ao vibrar, determina como será a natureza do núcleo atômico ao qual está conectada, definindo dessa forma como atuará a partícula que contém essa energia vibracional, mas é impossível imaginar o seu tamanho.

Já foi descrita uma noção do tamanho das partículas do átomo neste capítulo e, mais adiante, o tamanho da Terra e do universo (Capítulo III) e, para comparar ou tentar dimensionar, uma supercorda é 10 a 20 *ordens de grandeza* (fator de 10, exemplo de 4 ordens é 10 mil ou 10^4) menor que o núcleo do átomo, que por sua vez é 10 a 20 ordens menor que a Terra, e esta é 10 a 20 ordens menor que o universo, mas isso não desestimula a sociedade científica, apesar do tamanho do desafio e do caminho a percorrer, daí não será impossível comprovar e aceitar a espiritualidade, nem tampouco descobrir suas partículas.

Átomo espiritual (mônada)

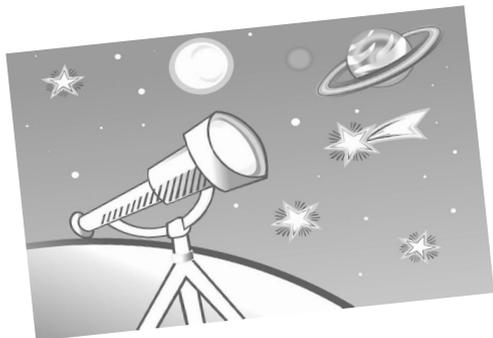
Mais adiante descreverei a criação do universo (Capítulo III) segundo algumas crenças e religiões, dentre as quais o espiritismo, onde a *mônada* é citada por alguns espiritualistas na criação.

A mônada é considerada a essência espiritual de um ser e, segundo o conceito filosófico de Leibniz – Gottfried Wilhelm Leibniz, matemático que dividiu com Isaac Newton (1646-1727) o título de inventor do cálculo – a mônada significa substância simples (também na Biologia), indissolúvel e indestrutível por fazer parte dos compostos, sendo ela própria sem partes. Mônada é uma palavra vinda do grego *monas*, que significa unidade ou aquilo que é único.

Existe modelo de mônada quântica, que conserva a memória quântica dos padrões de hábito e das propensões (inclinação, tendência) das vidas passadas, onde essas propensões sobrevivem e reencarnam ou, em outras palavras, que a mônada quântica pode transportar propensões vividas e contextos aprendidos de uma encarnação para outra, por meio da memória quântica de seu corpo mental e vital.

Segundo o espiritismo, Deus criou números infinitos de mônadas, também chamadas de *presença do eu sou*, como sendo a nossa primeira inteligência e a nossa primeira identidade individualizada, concebidas como átomos espirituais. Além de não apresentar figura e não serem divisíveis, entende-se que tanto o seu começo quanto o término somente serão possíveis por intermédio do Divino. Enfim, apesar de citada, também é considerada um mistério e ainda não comprovada.

Espera-se que a contribuição dessa síntese da teoria física que estuda a mecânica quântica seja suficiente para absorver as noções básicas do assunto complexo para leigos, aproveitando para comentar que a palavra quântica tem sido utilizada indevidamente em muitas atividades, como, por exemplo, tratamento quântico, cura quântica ou exercício quântico.



CAPÍTULO III

Universo e macrocosmo

Assim como comentado no início do capítulo anterior (física quântica), este assunto também pode parecer assustador, mas não a noção básica da forma como descreverei adiante.

Como comentado anteriormente, é desafiador sintetizar o assunto e apresentá-lo numa sequência que não desanime o leitor ao se deparar inicialmente com esses conceitos, entretanto considero essa aproximação uma oportunidade de adentrar no terreno complexo dessa correlação da espiritualidade com a ciência, através de uma linguagem simplificada.

Em algum momento da vida terrena, qualquer indivíduo já olhou para o céu e indagou sobre o seu papel e lugar no universo, procurando entender o sentido da existência. Além dos mistérios, ainda há muitas dúvidas e interpretações relacionadas à espiritualidade no contexto do universo. Portanto, além das abordagens no Capítulo II, não se pode evitar uma breve descrição sobre o assunto para desenvolver este estudo e ainda obter resposta para o questionamento:

Por que somos poeira das estrelas?

Para responder a essa pergunta, não há a necessidade de conhecer a infinidade de descobertas já realizadas pela ciência além daquelas observadas diariamente, nem tampou-

co entender a complexidade da física relativista, razão de apresentar uma noção básica do que já foi revelado e da teoria que estuda o universo observável.

Física relativista

A física relativista – ou teoria da mecânica relativista – é o ramo da física que considera ser impossível um corpo viajar a uma velocidade superior à velocidade da luz, prevenindo ainda que a luz segue um caminho de curvatura do espaço-tempo ao passar próximo a uma estrela, sendo aquela velocidade uma grandeza relativa, porque sua determinação depende do referencial a partir do qual está sendo medida.

A velocidade da luz no vácuo – e a definição de vácuo está mais adiante neste capítulo – é igual a 299.792.458 metros por segundo ou aproximadamente 300 mil km por segundo. O valor foi determinado apenas em 1926 pelo físico Albert Abraham Michelson (1852-1931), Prêmio Nobel de Ciências/1907. Para chegar a esse número, Michelson aperfeiçoou, durante 25 anos, o interferômetro (aparelho que mede em espelhos fixos o desvio da luz refletida por espelhos rotativos).

Essa velocidade é utilizada para determinar a distância em ano-luz (distâncias calculadas no universo) e 1 ano-luz significa a distância percorrida em um ano, ou seja, que um *fóton* (a partícula de luz) percorre durante um ano. A velocidade da luz é a mais rápida que existe para os nossos modelos científicos, diferentemente da espiritualidade, admitindo, por sua vez, a possível velocidade do pensamento para os espíritos. A capacidade de um *fóton* se deslocar é de 300 mil km por segundo. Cada ano-luz corresponde a cerca de 9,5 trilhões de quilômetros, ou seja, 1 ano-luz = 9.500.000.000.000 km.

A física relativista é mais voltada para o macrocosmo ou estudo do universo físico, e a física quântica descrita anteriormente é mais voltada para o microcosmo (pequeno

universo), considerado também estudo do átomo e subpartículas atômicas ou teoria física da mecânica quântica.

Para este estudo em particular e os consequentes questionamentos, há que se considerar, além da correlação admitida do espírito com o microcosmo (física quântica), também como parte integrante do macrocosmo (física relativista).

Universo

Antes da descrição da criação, início e composição do universo, reitera-se que o espírito é considerado como parte integrante desse universo, partindo do princípio de que a alma é uma entidade real, e respeitando, ainda, o entendimento contrário ou eventual descrença por parte das religiões.

No corpo deste compêndio nos referimos ao campo mental e energia espiritual, portanto não se pode deixar de abordar o universo, pois além da energia que lhe é inerente, é importante pensar na forma como pedir energia positiva do universo, acreditando nas coisas, nas pessoas e em si mesmo, ou seja, pensando de forma sempre positiva, visando facilitar os bons acontecimentos, colocando o pensamento em prática.

Neste estudo considera-se o universo compreendendo uma infinidade de mundos que podem ser descritos, mas não visualizados, de seres animados e inanimados, além de tudo que se move no espaço e os fluidos que os preenchem. O universo ainda reserva para a humanidade uma busca incessante pela descoberta das suas curiosidades e de conhecimentos.

A maioria dos cientistas estudiosos da origem do universo relata que seu início se deu há 13,8 bilhões de anos, por meio de uma enorme explosão, a partir de uma concentração de matéria, mas segundo os segmentos religiosos, o universo ou o planeta Terra teve uma criação de acordo com a crença de cada religião.

Respeitando a explicação teológica, que aponta para um Deus da criação, ou a filosófica, na existência de um mito da

criação, cabe comentário sobre a busca dos cientistas e especialistas tentarem resolver o enigma, não deixando descansar as mentes que se dedicam a estudar o assunto.

Considera-se também que o universo, segundo estudiosos da espiritualidade, nada mais é do que uma criação da mente, pois apesar de ser considerado por muitos religiosos como uma criação de Deus, o universo só existe em razão da existência da mente humana. Por mais complexo ou polêmico que possa parecer o assunto, não se pode deixar de comentar, pois esses estudiosos consideram esse fato em virtude de vivermos em apenas três dimensões (Capítulo VI – Dimensões espirituais).

A espiritualidade também admite a existência de outras dimensões de universos não observáveis (diferentemente da dimensão que habitamos), sendo este universo o mais novo, em razão de vivermos em apenas três dimensões ou na terceira dimensão.

Por meio dos equipamentos e tecnologia atual, a ciência só consegue ver até uma determinada distância, até alcançar a margem do universo observável. Entretanto, por meio das teorias modernas há um consenso e tentativa de comprovar a existência de *multiverso*, ocorrendo eventos além da realidade comum a todos nós, e ainda, que não se pode sugerir espaço e tempo como sendo a única realidade. Se não se acreditar em possibilidades e indicativos como esse de multiverso, cabe lembrar, por exemplo, que antes da Idade Moderna havia a aceitação de a Terra ser plana e centro do sistema solar. Foi Nicolau Copérnico – astrônomo e matemático polonês 1473-1543) – quem desenvolveu e deu forma ao sistema heliocêntrico (Sol no centro, fixo e imóvel) e, mais tarde, fundamentado por Galileu Galilei – matemático, físico, astrônomo e filósofo italiano (1564-1642) –, que recebeu uma condenação por parte da Inquisição católica ao tentar divulgar aquele fundamento. A teoria do multiverso foi proposta por Stephen Hawking (1943-2018), um conhecido e respeitado físico teórico e cosmólogo britânico.

Criação do universo

Aqui vão descritos alguns exemplos sintetizados de como a criação do universo ou da Terra vem sendo vista pelos povos e suas principais crenças, mitos ou lendas. Em seguida é apresentado o universo como tendo um início, segundo a física relativista e o estudo do macrocosmo, entretanto enfatizo a compreensão e o respeito para com aqueles que acreditam e continuarão acreditando nas suas crenças, mitos e lendas da criação, sem o intuito de propor ou incentivar qualquer pensamento contrário.

- Na *mitologia grega* o mundo foi feito pelo Caos, ou deus primordial do universo segundo aquela mitologia. Caos vivia num ambiente de trevas, vazio, sem nada, então resolveu criar Gaia (mãe terra), Eros (o amor), Nyx (a noite) e o Tártaro (profundezas da terra).
- Os *egípcios* diziam que no início do mundo nada existia além de um enorme oceano chamado Nun. Desse oceano surgiu Atum (a forma como ele surgiu varia de um mito para outro), que imediatamente fez Shu (deusa do ar) e Tefnut (deus da umidade). Eles, por sua vez, fizeram Geb (deus da terra) e Nut (deusa do céu).
- Segundo a *Bíblia*, na criação do universo, “no princípio Deus criou os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja a luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas”. Curiosamente, essa dissertação bíblica se assimila um pouco com a evolução do planeta Terra segundo a ciência e descrita mais adiante no Capítulo IV.
- Na *doutrina espírita* ou no kardecismo, sem querer um prolongamento do assunto, Allan Kardec diz-nos a razão: “Não será possível que o universo se tenha feito

a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há de ser obra de Deus». Alguns espiritualistas mais esotéricos admitem a criação a partir do universo multidimensional, quando da criação Divina de uma quantidade gigantesca de diversos tipos de mônadas (Capítulo II – Átomo espiritual “mônada”), que gerou a necessidade da criação de um novo mundo, com suas constelações, estrelas, planetas e os seres vivos, com o auxílio de Logos. Existem diversas definições para Logos, porém, resumidamente, entende-se como sendo uma inteligência cósmica onipresente que se plenifica no pensamento humano, também razão humana segundo a filosofia ou uma entidade universal independente.

- Para a *umbanda*, a lenda, ou conto, ou história mais famosa, ou também conhecida como *Itan* (palavra da cultura iorubá), diz que o criador do universo foi Oxalá. No começo dos tempos, o Senhor Supremo dos nossos destinos, Oludumaré, também conhecido como Olorum, criou os primeiros orixás. O primeiro de todos foi Oxalá. Foi Oludumaré quem deu a incumbência a Oxalá de criar o mundo, entregando-lhe, então, o “saco da criação”,
- Segundo os *hindus*, Brahma é o deus que criou o mundo, não se referindo ao universo, não só o material, regido por princípios físicos, mas também o interior, espiritual, dos pensamentos e sentimentos dos seres humanos.

Encontram-se ainda diversas outras definições, algumas fantasiosas ou a existência de seres supremos ou sobrenaturais para explicar, de forma poética, filosófica ou imaginária, a criação do universo.

Início do universo

Prosseguindo neste estudo do espírito e matéria, considerando o espírito num contexto macrocômico e microcômico, torna-se necessária uma viagem imaginária desde o início do universo, sendo que as medições detalhadas da taxa de expansão do universo colocam o Big Bang (definição logo a seguir) em cerca de 13,8 bilhões de anos atrás, que é considerada a idade do universo.

Em virtude de vivermos em apenas três dimensões e, num conceito de física quântica, está demonstrado neste livro a teoria sobre a possível existência de universo paralelo ou a existência de outros universos e outras realidades ainda desconhecidas, em razão da incompreensão e impossibilidade de assimilar a dimensão do universo.

O intuito é de explicar mais adiante as origens da matéria estável feita de átomos ou moléculas, entretanto não havia nada disso por volta do Big Bang ou por centenas de milhares de anos depois. Os estudos apontam que as primeiras partículas de *matéria de vida longa* de qualquer tipo, foram prótons e nêutrons, que juntos formam o núcleo atômico. Eles surgiram por volta de um décimo de milésimo de segundo após o Big Bang.

O Big Bang é uma das teorias mais aceitas pela comunidade científica sobre a origem do universo e, segundo essa teoria, o universo atual teve origem em uma grande explosão por volta de 13,8 bilhões de anos atrás. Tudo se deu a partir de um ponto material muito pequeno, quente e extremamente denso.

Dentro da tentativa de simplificar os conceitos científicos para um melhor entendimento, pode-se dizer que o Big Bang é um modelo científico vigente, por meio do qual a ciência admite que o universo surgiu de um único ponto ou singularidade (veja o que significa mais adiante), no qual toda a matéria e energia do universo observável

encontrava-se concentrada numa fase densa e extremamente quente.

Singularidade é um termo originado do latim *singularitas*, que significa *individualidade, unidade*. Entretanto, nesse caso do Big Bang em estudo, trata-se da singularidade gravitacional, que é, aproximadamente, um ponto do espaço-tempo no qual a massa, associada com sua densidade, e a curvatura do espaço-tempo de um corpo são infinitas.

Outro tipo de singularidade previsto pela relatividade geral (do físico Albert Einstein) seria o buraco negro: certas estrelas, após acabar o seu combustível necessário para a fusão nuclear, entram em um colapso gravitacional, desabando sua massa em direção ao seu centro, formando além de determinado ponto de densidade um buraco negro, dentro do qual existiria uma singularidade (coberto com um horizonte de eventos), para onde toda a matéria próxima fluiria.

Curiosamente, a singularidade do buraco negro acima referida é determinada por meio de modelos teóricos dos físicos e eles ainda *não sabem o que é*. Por outro lado, ainda não há um *modelo matemático* para comprovar a existência do espírito ou a comprovação de fenômenos mediúnicos. Apesar da precisão e auxiliar bastante na ciência, a matemática ainda apresenta algumas falhas, como, por exemplo, uma linha tendendo ao infinito num gráfico cartesiano (formado por duas retas perpendiculares num ângulo de 90° chamadas de eixo das abscissas – eixo horizontal e eixo das ordenadas – eixo vertical). Para esse exemplo, admite-se uma linha como resultado da fórmula $y = 1/x^2$, ou Y igual a 1 sobre X ao quadrado (variação com o inverso do quadrado da distância), quando a linha da hipérbole traçada nos pontos do eixo das abscissas apresenta um resultado onde a variável da função tende ao infinito (∞). Isto posto, pode-se dizer que nesse caso a matemática falha, pois quando o resultado da fórmula matemática cresce ou decresce infinitamente, *tende ao infinito* ou quer dizer que *não sabemos*.

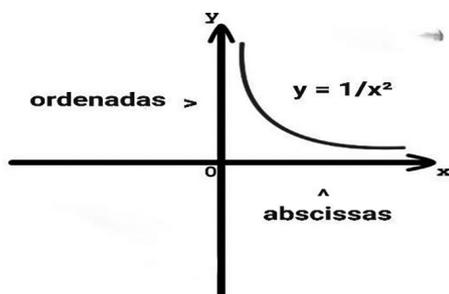


Ilustração de gráfico cartesiano

A apresentação do comentário acima é apenas por considerar uma falha da matemática, porque os modelos teóricos conhecidos por nós ainda não descobriram o que acontece além do horizonte de eventos do buraco negro. O horizonte de eventos é a fronteira teórica ao redor do buraco negro, a partir da qual a força da gravidade é tão forte que, nada, nem mesmo a luz, pode escapar.

Portanto fica evidenciado, com base nas admitidas falhas como a apresentada, que atualmente a ciência ainda não possui modelos teóricos capazes de comprovar a existência do espírito, dos planos espirituais ou dos fenômenos mediúnicos.

O universo, desde o início, está em expansão contínua e se resfriando. A teoria do Big Bang foi baseada em parte na teoria relativista de Albert Einstein e nos estudos dos astrônomos Edwin Hubble e Milton Humason, que conseguiram demonstrar que o universo não é estático e que está em constante expansão, e as galáxias estão umas se afastando das outras. Portanto, em algum período elas deveriam estar mais próximas do que hoje ou até mesmo em um único ponto material. Ponto esse que deu origem ao universo na grande explosão chamada de Big Bang. Na década de 1930, o astrônomo estadunidense Edwin Hubble confirmou que o universo estava se expandindo, e o sacerdote e astrofísico George Lemaitre descreveu esse fenômeno em sua investigação sobre

a expansão do universo (Big Bang) baseado nas equações de Albert Einstein e com a teoria da relatividade geral.

O físico e pesquisador britânico Stephen Hawking, que morreu aos 76 anos em 2018, tentou formular uma explicação considerando que antes da grande explosão o que havia era basicamente nada.

Essa noção básica sobre o início do universo atende como esclarecimento e pode enriquecer um pouco a compreensão de evento tão singular, entendendo não ser necessário aprofundamento mais amplo no assunto, pois é extremamente complexo e não adicionaria conteúdos relevantes para esta tese e propósito do estudo.

Composição do universo

Ao desenvolver essa composição admite-se que o universo é composto basicamente de matéria, matéria escura e energia escura.

Na astronomia, o universo corresponde ao conjunto de toda a matéria e energia existente, reunindo os astros, que são os planetas, cometas, estrelas, galáxias, nebulosas, satélites, dentre outros. Numa linguagem mais acadêmica da cosmologia, o universo é constituído por quatro componentes, ou seja: i) radiação formada pelo *fóton* (que é a partícula de luz); ii) matéria bariônica (que constitui tudo o que é conhecido, composto principalmente de prótons, nêutrons e elétrons); iii) matéria escura; iv) e energia escura. Contudo, para simplificar, admite-se a composição do universo em matéria, matéria escura e energia escura.

- *Matéria do universo*

O universo é formado por aproximadamente 5% de matéria, que é tudo aquilo constituído principalmente de átomos (Capítulo II). Toda essa matéria reúne os corpos celestes e os mais relevantes são:

- os *planetas*: corpos sólidos e arredondados que não possuem luz e calor próprios, apresentando uma gravidade própria, que giram em torno de uma estrela, e vivemos no planeta Terra no sistema solar;
- as *galáxias*: conjunto de planetas, estrelas e gases, e vivemos na galáxia denominada de Via Láctea da qual faz parte o sistema solar;
- os *cometas*: corpos celestes que possuem pouca massa e órbitas irregulares, e o mais conhecido é o cometa Halley;
- as *estrelas*: corpos celestes esféricos formados de plasma e que possuem luz e calor próprio, e a mais conhecida é o Sol;
- os *satélites*: corpos celestes sólidos, naturais e artificiais, que orbitam os planetas; o satélite natural mais conhecido é a Lua, e o artificial mais conhecido é o satélite russo Sputnik.

Toda essa matéria é também conhecida como universo observável, isto é, toda a matéria que pode ser observada (do nosso planeta) a partir da Terra por meio dos equipamentos tecnológicos existentes e no tempo presente.

Enfim, cabe lembrar ainda, que dentro dessa composição de matéria observável do universo estão os seres humanos.

- *Matéria escura do universo*

O universo é formado por aproximadamente 23% de matéria escura, que é supostamente formada por objetos compactos e supermassivos, como buracos negros (descrito anteriormente em *Início do universo*) primordiais ou partículas hipotéticas e praticamente indetectáveis, conhecidas como neutrinos inertes, isto é, interagem apenas via gravidade e não por meio de qualquer das interações fundamentais do modelo padrão.

Ainda quanto aos neutrinos nesse contexto da matéria escura, pode-se dizer que, se o conhecimento humano não tem alcance para acreditar na existência do espírito e na possibilidade de ele atravessar o corpo humano, ou uma superfície sólida como a parede, seria o mesmo que não acreditar também na ciência, que detectou que a cada segundo o corpo humano é atravessado por aproximadamente 100 bilhões de neutrinos originados nas usinas nucleares, e mais, aproximadamente 65 bilhões dos 50 trilhões de neutrinos vindos do Sol e da fragmentação dos raios cósmicos atravessando a Terra.

A matéria escura, de natureza ainda pouco conhecida, é conceituada pela ciência, como uma *forma postulada de matéria* (veja no próximo parágrafo abaixo) que não interage com a matéria comum, nem consigo mesma, e só interage gravitacionalmente. Portanto, sua presença pode ser compreendida, ou suposta, a partir de efeitos gravitacionais sobre a matéria visível, como estrelas, galáxias e aglomerado de galáxias.

- *forma postulada de matéria*: conceituando a matéria escura e aceita pela ciência; entretanto a espiritualidade não recebe o mesmo tratamento pela maior parte dos cientistas, já que “postulada” significa um princípio teórico não comprovado e aceito como verdadeiro para que uma elaboração teórica possa ser feita. Considera-se como fato reconhecido ou como verdade indemonstrável, mas certa ou necessária.

A matéria escura é composta de uma substância pouco conhecida, ou desconhecida, muito mais abundante do que a matéria comum e foi constatado que não emite ou absorve luz, estando espalhada pelo espaço, modificando o movimento das matérias como estrelas e galáxias, com a força gravitacional de sua massa.

A sua atração gravitacional faz com que a matéria escura cresça com o tempo, formando áreas mais densas e adquirindo, conseqüentemente, mais matéria.

Baseados na matéria escura, muitos estudiosos deduzem que o vácuo (ver vácuo mais adiante) no cosmos (ou universo) não existe, partindo do pressuposto da existência de algo desconhecido lá dentro, pois se existe onda, significa que algo acontece no vácuo, como, por exemplo, o campo magnético muito forte de uma estrela distorcendo a luz, pois teoricamente o *fóton* é percorrido em linha reta, mas é distorcido ao percorrer longas distâncias, por aquele campo magnético da estrela nesse exemplo.

- *Energia escura do universo*

O universo é formado por aproximadamente 72% de energia escura, que é a grande parte restante de todo o universo e ainda é uma forma desconhecida de energia e um enigma para a ciência. Sabe-se que é uma suposta força desconhecida em todo o espaço que age contra a gravidade, possibilitando assim a expansão acelerada do universo, aumentando continuamente o espaço.

A energia escura é considerada por vários cientistas da astronomia como uma nova partícula que ainda não foi detectada em aceleradores de partículas (Capítulo II – LHC “Coletor de partículas”) ou em raios cósmicos. Por interagir de forma muito fraca com a matéria, contribuindo com 72% do total da energia do universo, está sendo chamada de escura.

A estrela e a memória do passado

É interessante saber que, quando se enxergam alguns corpos celestes no universo observável, pode ser que esses corpos não existam mais, porque mesmo o *fóton* (partícula da luz) viajando numa velocidade de 300 mil km/segundo, o tempo calculado que a luz de uma estrela ou galáxia leva para chegar até a Terra é, no mínimo, de 4,5 anos, tomando como exemplo a estrela Próxima Centauri como sendo a

mais próxima do Sol. Portanto, o ano-luz como unidade de comprimento usada para expressar distâncias astronômicas é equivalente a cerca de 9,46 trilhões de quilômetros que a luz viaja no vácuo em um ano, e nesse exemplo calculamos: $9,46 \text{ trilhões} \times 4,5 \text{ anos} = 42,57 \text{ trilhões/km}$, a distância percorrida pela luz daquela estrela mais próxima para chegar até a Terra.

As distâncias espaciais também são calculadas utilizando-se a Unidade Astronômica (UA, ou AU em inglês) que é o cálculo da distância da Terra ao Sol em cerca de aproximadamente 150 milhões de quilômetros ou aproximadamente 8 minutos-luz, isto é, 8 minutos é o tempo para a luz do Sol chegar até a Terra, ou seja, vê-se, num determinado momento, a luz daquele Sol de um passado de 8 minutos.

Com base no exposto acima, pode-se chamar o *fóton* de *memória do passado*, mostrando algumas lembranças que não existem mais nesta terceira dimensão na qual vivemos.

Vácuo

O vácuo significa o que é vazio, sem nada, desprovido de conteúdo ou um espaço sem matéria, mas a definição num conceito absoluto é apenas teórica, pois há um entendimento que é quase impossível qualquer região no universo apresentar a ausência completa de matéria.

Apesar de o vácuo ser classificado como a região onde não há presença de matéria – ou seja, átomos, moléculas, nêutrons, prótons ou qualquer tipo de partícula –, para que ele seja classificado como absoluto no universo, deverá apresentar em qualquer das regiões a total ausência de líquidos, gases, sólidos e, até mesmo, de ar. Pode-se citar como exemplo a matéria escura do universo, visto que, segundo a ciência, existe algo, mas ainda não foi descoberto o que é aquela matéria.

Há um entendimento de não existir qualquer região no universo apresentando vácuo absoluto, vácuo perfeito ou

espaço vazio, porque sempre haverá átomos e outras partículas ocupando o espaço.

Onde estamos neste universo

É perdoável saber que, em algum momento, alguém se considerou muito importante perante tudo e todos. Certamente é porque não tem o conhecimento e não admite alguns fatores, tais como a própria localização e tudo que há ao redor neste universo observável, concluindo no resumo a seguir o quanto o ser humano é pequenino, sem considerar ainda tudo aquilo que ele não consegue enxergar.

Apesar de a matéria apresentar números extraordinários, ela representa um percentual pequeno na composição do universo (5%), estando demonstrado em diversos estudos que uma conexão com este grandioso universo só será possível por meio da intuição ou canais espirituais, abrindo um portal de ligação entre a razão e a emoção humana.

Habitamos o planeta Terra, com 12.756 km de diâmetro, equivalendo a 40 mil km a distância para dar uma volta ao seu redor. Se com esse tamanho este planeta é considerado grande, ao compararmos ao Sol ele é pequeno, pois o Sol é quase 1,4 milhão de vezes maior que a Terra, possuindo 1.392.700 km de diâmetro.

O Sol é uma estrela da galáxia Via Láctea e possui oito planetas (Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno) no seu sistema (sistema solar). Lembro que, em 2006, após anos de discussões da comunidade científica, a União Astronômica Internacional (IAU) decidiu rebaixar Plutão à nova categoria de *planeta anão*, deixando de ser classificado como o nono planeta deste sistema solar.

A estimativa é que a Via Láctea possui aproximadamente 400 bilhões de estrelas (o Sol é apenas uma delas) e o universo possui aproximadamente 200 bilhões de galáxias (a Via Láctea é apenas uma delas). A Via Láctea, com 400

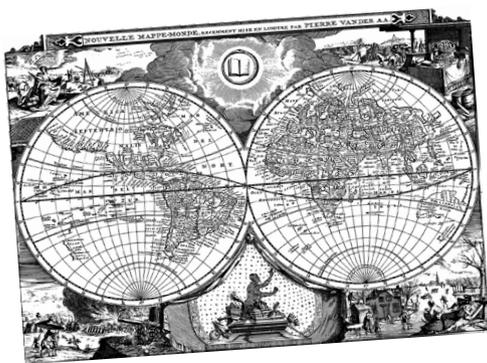
bilhões de estrelas, ainda é considerada pequena diante de muitas outras galáxias com até 1 trilhão de estrelas e, considerando a possibilidade da existência de planetas na maior parte das estrelas que compõem as 200 bilhões de galáxias do universo observável, chega-se a um número inimaginável de planetas, talvez 1 quintilhão, 1 decilhão (1 + 33 zeros = número cardinal ou 10^{33} = notação científica) ou muito mais, sem acrescentar ainda nessas estimativas os possíveis satélites que orbitam os planetas e os asteroides.

O número extraordinário de asteroides, satélites, planetas, estrelas e galáxias, representa apenas a matéria ou 5% do universo observável, e esse conhecimento permite que, na tentativa de imaginar a dimensão e a grandiosidade do universo, se possa pensar no *quem sou eu*, permitindo ainda ampliar a capacidade para perdoar a pequenez de quem se acha melhor, maior ou mais importante.

Até aqui, com base nas descobertas recentes da ciência, ficou evidenciado, de maneira simples e resumida, o quanto são pequenas as partículas que compõem a matéria e o quanto é imenso o universo, já podendo provocar eventualmente questionamentos pelos religiosos, como, por exemplo:

Onde se encontra Deus?

Este livro não responde, mas pode até ajudar a encontrá-LO, pois conforme algumas constatações e relatos, este autor considera que é razoável e até natural procurar Deus não somente nas congregações de fiéis, nos templos ou igrejas, ou nos livros ou discursos religiosos nas tribunas dos sacerdotes. Ou seja, para conhecê-LO, há que se olhar para a natureza, para o próprio coração e para o amor ao próximo.



CAPÍTULO IV Início da Terra e da humanidade

Como este estudo abrange tanto o espírito quanto a matéria, não se pode deixar de fazer uma breve descrição sobre a teoria do início da Terra e da origem dos seres humanos, com bases em métodos científicos, independentemente das versões religiosas ou mitológicas.

Formação da Terra

A Terra começou a se formar com a *detonação solar*, quando milhares de fragmentos rochosos se espalharam pelo espaço, ocorrida a cerca de 4,5 bilhões de anos, sendo que parte daquelas rochas começaram a orbitar o Sol atraídas pela força gravitacional dele, e parte dessas rochas deu origem ao planeta Terra, que se encontra em constante transformação desde aquele início, quando era extremamente quente, não abrigando nenhuma forma de vida. Após milhões de anos, o planeta entrou num processo de resfriamento gradativo, com o desprendimento de gases e vapores responsáveis pela formação da atmosfera.

Adiantando um pouco nesse tempo de formação, chega-se a um supercontinente formado a partir da solidificação da Terra, chamado Pangeia, e a um oceano chamado Pantalassa, fundamental para o surgimento da vida ou dos primeiros seres aquáticos.

As primeiras bactérias, muito primitivas e unicelulares (procariontes, procarióticas ou procariotas, formadas por uma única célula), surgiram há cerca de 3,5 bilhões de anos, sendo responsáveis pela fotossíntese (veja no próximo parágrafo), que permitiu à atmosfera acumular oxigênio, fazendo com que as algas, além de outros microrganismos pluricelulares pudessem surgir, ou multicelulares, formados por uma grande variedade de células (eucariontes, eucarióticas ou eucariotas). Todos os animais e plantas são exemplos de organismos multicelulares.

A fotossíntese acima citada é um processo físico-químico, no nível celular, realizado pelos seres vivos clorofilados (que têm clorofila, ou plantas e algas), que utilizam dióxido de carbono (CO_2 – constituído por dois átomos de oxigênio e um átomo de carbono) e água para obter glicose através da energia da luz solar, importante para a manutenção da vida no planeta, produzindo alimento e contribuindo para a existência de gás oxigênio no ar. Além das plantas e algas, há outros seres vivos, como as cianobactérias, que são organismos surgidos a 3,5 bilhões de anos na Terra, bactérias fotossintetizantes e microrganismos, contribuindo para o processo de fotossíntese.

Continuando nessa viagem rápida e imaginária no tempo, há 400 milhões de anos surgiram as plantas e os animais anfíbios ou aqueles que podem viver tanto em terra como na água e, há 200 milhões de anos a massa da Terra começou a se afastar devido ao efeito do movimento e/ou deslocamento das placas tectônicas (são blocos da superfície da crosta terrestre), dando início à formação atual dos continentes, após a separação do único supercontinente Pangeia.

Caminhando um pouco mais no tempo, há 70 milhões de anos, provavelmente ocorreu a colisão de um asteroide com cerca de 10 km de largura, em Yucatán, na costa do México, abrindo uma cratera de 110 km de largura, impedindo a radiação solar e gerando o conseqüente esfriamento da superfície terrestre, causando extinção em massa na Terra e dizimando os dinossauros.

Os dinossauros viveram de 250 a 70 milhões de anos atrás (Era Mesozoica), e sua extinção, há cerca de 70 milhões de anos, também permitiu o desenvolvimento da vida do homem durante a história do planeta.

Cabe um destaque nessa viagem imaginária para acrescentar que sem a Lua seria impossível a vida no nosso planeta. Durante a formação da Terra houve uma colisão de um corpo do tamanho do planeta Marte que deu origem à Lua, responsável pelo movimento das marés e pela estabilidade da inclinação do eixo da Terra, sem a qual haveriam grandes mudanças climáticas.

Pode-se acrescentar ainda a esses acontecimentos uma série de outras condições incrivelmente raras, como a presença de água, a presença de carbono em abundância, a temperatura média e a distância do Sol, permitindo que a vida pudesse existir no planeta, também incrivelmente raro.

Composição da Terra

Após o resfriamento durante 4,5 bilhões de anos, a Terra passou a ter uma estrutura interna e uma parte exterior na sua composição, que é o solo (terra e água); ao se comparar a Terra com uma laranja, o solo seria equivalente à casca da laranja na comparação.

A estrutura interna da Terra é composta basicamente das três camadas seguintes:

- *Crosta*: camada externa mais fina que varia de 5 até 70 km de espessura e média de 30 km de profundidade.

- *Manto*: magma pastoso, camada intermediária composta de silício, ferro e magnésio e situada acima do núcleo; está localizado a cerca de 30 km até 2.900 km de profundidade.
- *Núcleo*: ou centro da Terra, é composto de níquel e ferro e localizado de 2.900 km até 6.731 km, cuja temperatura é de aproximadamente 6.000°C.

Na sua parte exterior, a Terra é classificada em quatro sistemas seguintes:

- *Litosfera*: composta de rochas e minerais.
- *Hidrosfera*: formada pelas águas do planeta.
- *Atmosfera*: composta dos gases presentes no planeta, como o nitrogênio, hidrogênio e oxigênio.
- *Biosfera*: possibilita a existência de seres vivos – rios, plantas, luz, dentre outros.

Elementos da natureza

A terra, água, fogo e ar são os quatro elementos clássicos da natureza e mantêm os seres vivos ligados por meio de uma forte conexão, havendo uma busca para comprovar essa evidência através da ciência.

O esoterismo trata cada elemento (ar, fogo, água e terra) de “elemental da natureza” (campo de energia), admitindo seres fictícios na representação daqueles elementos e também capazes de controlar os mesmos, quais sejam:

- *Silfos*: os elementais do ar.
- *Salamandras*: os elementais do fogo.
- *Ondinas*: os elementais da água.
- *Gnomos*: os elementais da terra.

Cabe lembrar na formação escolar o aprendizado quanto aos elementos da natureza, a ciência trabalhando com um

esquema que permite classificar e organizar os elementos químicos em função das suas propriedades e características, chamada de “tabela periódica”, na qual estão relacionados 118 elementos conhecidos, organizados por características comuns em ordem crescente de acordo com seu número atômico.

Gravidade para espírito e matéria

A gravidade é uma das forças fundamentais da natureza, e não se pode deixar de resumir sua descrição, visto que o corpo humano, sendo uma matéria densa, sofre o efeito gravitacional da Terra, diferentemente do espírito que, sendo uma energia sutil, não sofre o mesmo efeito (aqui ainda chamada de matéria sutil).

Foi o físico britânico Isaac Newton (1642-1727) quem reconheceu a gravidade como uma das forças universais da natureza, também chamada de força gravitacional ou gravitação.

A gravidade é uma força de atração existente entre toda a matéria (são todas as partículas com massa no universo) e é muito fraca se comparada com as outras forças da natureza. A força nuclear forte, a força nuclear fraca, o eletromagnetismo e a gravidade são as quatro forças fundamentais da natureza que atualmente a comunidade científica indica, independentemente de uma infinidade de fenômenos físicos.

Destaca-se aqui somente o fenômeno de atração da gravidade, pois sua propriedade aqui na Terra faz com que os corpos sejam atraídos para o centro do planeta, além de se considerar ainda a Teoria da Relatividade, de Albert Einstein, ou a gravidade sendo uma consequência da curvatura no espaço-tempo do objeto sólido no universo.

Portanto, esse destaque é necessário para o intuito de explicar mais adiante o efeito gravitacional para o espírito e para a matéria.

Evolução da humanidade

Respeitando-se todas as crenças e religiões – por exemplo, a Bíblia católica indicando que “Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, sendo o primeiro batizado de Adão” –, aceita-se que a história e a evolução da humanidade vêm sendo determinada por meio dos estudos arqueológicos e registros históricos. Os estudos científicos do início da evolução da espécie humana apontam o *homo erectus* como a primeira espécie humana a caminhar erguida sobre os dois pés. Espécie ancestral comum, cujo surgimento é estimado em cerca de 2,5 milhões de anos atrás, levando em consideração a semelhança entre os humanos e os primatas do noroeste da África, como o macaco chimpanzé. A partir daí foi dando origem ao *homo sapiens*, intitulado o continente africano como berço da humanidade.

Há diversos estudos baseados nas descobertas arqueológicas, indicando que o *homo sapiens* surgiu na África, com base em alguns crânios encontrados em regiões daquele continente, porém existem outras estimativas apontando para o surgimento desta espécie.

No período compreendido entre 300 mil e 400 mil anos atrás estima-se a existência do *homem de Neanderthal* começando a se deslocar entre Europa e Ásia, com cérebro do tamanho do homem moderno e região cerebral correspondente indicando uma fala bem desenvolvida. O *homem Neanderthal* pode ter desenvolvido habilidades que deram início à fabricação de instrumentos com pedras, peles e madeiras.

Estima-se que as primeiras civilizações surgiram há 12 mil anos, com a evolução do homem passando de caçador para agricultor num processo acelerado de evolução cultural, pois os primeiros seres humanos eram nômades (se deslocam sem lugar fixo), vivendo da caça, pesca e coleta de frutos.

Com a evolução da humanidade, a história foi dividida em dois períodos: a pré-história e a história, assim compreendidas:

- *Pré-história:*

Período paleolítico – Idade da pedra lascada

Período neolítico – Idade da pedra polida

Idade dos metais – ferro, cobre e bronze

- *História:*

Idade Antiga (até 476 d.C.)

Idade Média (até 1453)

Idade Moderna (até 1789)

Idade Contemporânea (atual)

Nessa *viagem imaginária* desde a criação ou início de tudo, observa-se que foram 13,8 bilhões de anos até o surgimento dos primeiros ancestrais que deram origem à espécie humana, evoluindo até chegar aos dias atuais, significando um caminho muito longo e sobre o qual a quase totalidade da humanidade sempre acreditou na intercessão Divina. Portanto, creio que é oportuno reservar um pouco de tempo (ou ao menos alguns instantes) para agradecer meditando sobre a Dádiva da vida ou refletindo sobre a existência.



CAPÍTULO V

Neurociência e espírito

Quando fazemos referência neste livro à ciência caminhando em direção da espiritualidade e a espiritualidade em direção da ciência, leva-se em consideração a neurociência como tendo também uma participação nesse processo, pois a evidência do espírito interferindo tanto no funcionamento do cérebro como no sistema nervoso, e o exercício mediúnicos da espiritualidade envolvendo diferentes circuitos e áreas cerebrais, conta com a neurociência em muitos fenômenos ainda considerados misteriosos, devido ser a área da ciência que se refere ao sistema nervoso (formado pelo cérebro, medula espinhal e nervos periféricos, e as ligações dele com toda a fisiologia do corpo humano), além de realizar experimentos e buscar explicação para as capacidades humanas de forma mais abrangente.

Assim como as ciências resumidas nos Capítulos II e III, a neurociência, além de ser muito complexa para leigos, apresenta novas descobertas diárias, não cabendo maior aprofundamento nesta noção básica no contexto da espiritualidade.

Também há uma relação da neurociência com a psicologia, através da neurociência comportamental no estudo da relação entre os fatores internos e o sistema nervoso central, como os pensamentos, sentimentos e emoções, além das reações externalizadas como a fala, os gestos e a nossa personalidade.

Cabe observar que enquanto a neurociência estuda o sistema nervoso, a neurologia trabalha no diagnóstico e no tratamento das condições dos sistemas central, periférico e autônomo. Caso haja mais interesse nesses sistemas, poderão ser estudados, entretanto não caberia aqui descrevê-los.

A humanidade sempre procurou respostas para questões como “de onde viemos e para onde iremos após a morte” ou “por que estamos aqui”, encontrando algumas poucas respostas após a intensificação dos estudos da espiritualidade e das realidades intangíveis.

A neurociência não trata do transe mediúnico (estado alterado de consciência) no qual há a incorporação do espírito, que é praticada pelas religiões como o kardecismo, a umbanda, o candomblé, religiões tradicionais indígenas, animismo ou xamanismo.

- *Animismo*: sistema dos que consideram a alma como causa de todos os fenômenos vitais; crença de que não há separação entre o mundo espiritual e o mundo material, e de que existem almas ou espíritos, não só em seres humanos, mas também em animais, plantas, rochas ou rios.
- *Xamanismo*: característico dos povos siberianos da Ásia setentrional (Sibéria) e criado por antropólogos; conjuntura que compõe todas as práticas ancestrais que mantêm relação com o sagrado, divindades, espíritos e estados alterados de consciência.

O transe é estudado pela Parapsicologia, que trata da pesquisa e investigação de fenômenos paranormais e psíquicos.

Os estudos desenvolvidos pela neurociência servem de subsídio e auxiliam eventualmente os terapeutas em tratamentos realizados, trabalhando as questões internas das pessoas assistidas com o intuito de ajudar nas transformações necessárias para melhorar o campo energético/espiritual e ajudando a experienciar uma vida mais saudável, os terapeutas procuram por meio da ciência as evidências da espiritualidade.

Neurônios e cérebro

Os neurônios são responsáveis pela comunicação entre os órgãos do corpo e o meio externo através de sinais elétricos. As células nervosas são responsáveis pela propagação do impulso nervoso e compõem o sistema nervoso juntamente com as células gliais (grupo de células que integram o tecido nervoso). Portanto, o cérebro é composto pelas duas classes de células, ou seja, neurônios e gliais.

O cérebro é o principal órgão do corpo humano assim como dos animais vertebrados e o centro do seu sistema nervoso. Seu funcionamento ainda apresenta muitos mistérios, apesar dos avanços científicos.

Com base na contagem das células revelou-se que existem cerca de 86 bilhões de neurônios no cérebro humano e pesquisas concluíram que são produzidos novos neurônios ao longo da vida.

Não se pode denominar o cérebro como sendo a mente, nem tampouco a mente como sendo o cérebro, pois não é uma coisa só. Mesmo sendo diferentes, um não sobrevive ao outro nas funções efetivas que desempenham na articulação do pensamento, do sentimento e da vontade, além da sua formulação lógica e poética, sob a forma da linguagem e dos sistemas semióticos de sua significação na sociedade.

Salto entre os neurônios

A neurociência acreditava que uma informação dos neurônios para ser transmitida de um lado para o outro do cérebro necessitaria de uma corrente de ligação, mas os neurocientistas estão constatando, por meio do mapeamento do cérebro, que um neurônio manda informação para o outro sem nada, instantaneamente e sem uma corrente elétrica. Isto demonstra que o cérebro funciona como um objeto quântico seguindo as leis da mecânica quântica. Portanto, pode-se aceitar que pode ser o cérebro interagindo, ou seja, o espírito atuando nessas ligações e interações.

Acredita-se que futuramente, com o avanço da ciência, possa ser desenvolvido um aparelho de comunicação quântica com a possibilidade de se conversar de uma mente para outra, conectando os cérebros, pois existe a hipótese de haver no universo um tecido chamado de *tecido consciente*, unindo todas as consciências hoje individualizadas em todos os seres.

Campo mental

Todas aquelas milhares de sinapses (impulsos nervosos entre os neurônios) geradas devido à atividade incessante do cérebro (pensamentos, sentimentos, emoções, memórias, sonhos etc.), ao transpor as barreiras da caixa craniana e permanecendo no ambiente ao redor, vão formar o campo mental. Cada mente é como um mundo individual e atrai tudo o que acontece com o indivíduo, através do campo mental.

À criação da energia exteriorizada do espírito chamamos de matéria mental, difundida por meio de um fluxo de partículas e ondas, obedecendo às mesmas leis da energia e partículas do mundo físico.

Assim como ocorre entre dois aparelhos eletrônicos transmitindo energia eletromagnética sem qualquer contato

entre eles (indução), acontece um processo idêntico no campo mental, fenômeno conhecido como conjugação de ondas por meio de um fluxo de energia.

A consciência de um indivíduo está situada no campo mental dele, dentro da faixa evolutiva onde ele se encontra.

Quanto ao poder da mente humana condicionando o campo mental do espírito recém-desencarnado como observador ainda na terceira dimensão, podendo interferir negativamente inclusive no plano espiritual, está descrito mais adiante no Capítulo VI e como exemplo o *Nosso Lar*.

Cabe uma observação quanto ao *gráviton* (Capítulo II – Átomo e sua composição *gráviton*) tendo muita influência na geração do campo magnético de um médium, dependendo de como ele está direcionando a própria mente para os tratamentos realizados, pois é a mente que possibilita as coisas acontecerem ou não acontecerem, causando ou curando certas doenças, por exemplo. Nesse caso, voltando à mecânica quântica (Capítulo II – Energia vital e salto quântico), o médium, como observador em cada fenômeno, estará fazendo isso com sua mente, interferindo na partícula se transformando em onda ou na onda se transformando em partícula, dependendo da forma como ele observa o fenômeno, interferindo de forma positiva ou negativa, dependendo da forma como ele está usando sua mente. Por outro lado, depende também, e principalmente, do campo mental e da fé do assistido.

Expansão da consciência

A neurociência aborda, inclusive, o funcionamento do cérebro, sendo que ele é primordial para trabalharmos a expansão da consciência – que pode ser definida como a ampliação das percepções sobre si próprio, o entorno e em relação ao mundo –, sem as barreiras criadas pela mente, permitindo que se possa enxergar, com um campo de visão

mais amplo, todas as possibilidades de uma determinada situação e atingir a conexão com o *eu superior*.

Essa conexão com o *eu superior* eleva a vibração da pessoa, proporcionando melhora significativa da consciência espiritual, auxiliando nas questões físicas e espirituais.

Já foi descrito anteriormente que quando o *fóton* (partícula da luz) bate com muita intensidade numa superfície opaca, essa superfície absorve muita luz, fazendo com que a superfície aqueça devido à intensidade da luz, absorvendo o *fóton* e liberando energia, isto é, esquentando e expandindo. O gelo, por exemplo, perde sua densidade e se transforma em água, e a água se transforma em vapor. Essa comprovação científica serve para explicar aquele caminho de luz que o espírito tanto busca e que é tão necessário para expandir a consciência e evoluir espiritualmente.

É bom lembrar que a capacidade humana de compreender e separar o certo do errado chama-se discernimento, que é a luz do espírito ou uma percepção espiritual com alicerce no que já foi vivenciado, sem comprovações na neurociência, mas encontrado na teoria da física quântica, pois o corpo humano possui ondas energéticas armazenadas e capazes de captar energia positiva ou negativa, dependendo da luz recebida, absorvendo ou liberando energia, assim como nos átomos, acelerando ou desacelerando as partículas.

Meditando mais e falando menos, amplia-se o discernimento para iluminar as reações, atitudes e pensamentos, entendendo e perdoando, evitando mágoas, dissabores e lágrimas.



CAPÍTULO VI

Espiritualidade e espírito

O espírito é difícil de ser analisado ou explicado pela ciência, pois apesar da sua existência segundo o espiritismo, não é palpável. Considerado pela doutrina espírita como “o princípio inteligente do universo”, provoca o interesse de alguns cientistas nesse sentido, que admitem, com base em pesquisas realizadas em LHC (aceleradores de partículas), a existência de estruturas cósmicas capazes de atuar sobre a energia do universo, dando forma a partículas atômicas ainda desconhecidas, cujas estruturas são aceitas pela espiritualidade como sendo inteligência superior ou espíritos superiores.

A espiritualidade, por sua vez, é um assunto muito pesquisado e estudado, aceitando o espírito como existente e intangível, carregada ainda de mistérios e tratada por alguns com um pouco, talvez, de ceticismo, receio ou preconceito.

O espiritismo

Permito-me conceituar o espiritismo como uma ciência, uma filosofia e uma religião, destacando esta última como

uma religião cósmica na qual o amor e a caridade residem no ideal maior.

O estudo do espiritismo apresenta três preceitos fundamentais, que são: o da evolução do espírito através da reencarnação; o da existência de vida em outros mundos; e o da prática mediúmica como forma de comunicação entre os vivos e os mortos.

O espírito

Nas comunicações com os espíritos evoluídos por meio da incorporação ou da psicografia fica subentendido, ocasionalmente, que eles sabem o quanto os seres humanos não estão preparados ainda para entender e aceitar uma realidade intangível, talvez porque ainda não se encontra amparo nos modelos teóricos da ciência ou, como descrito na Apresentação deste livro – o *mito da caverna* –, o querer continuar a viver aquela realidade conhecida, de aprisionamento na caverna.

Não se pode aceitar a ideia de que o espírito seja um fantasma, como às vezes contada em determinadas histórias, como roteirizado em alguns filmes ou tratado simplesmente como a manifestação de uma pessoa falecida. Também não se deve considerar essas manifestações do espírito como demoníacas, insinuado por alguns sacerdotes dos mais diversos segmentos religiosos, porque historicamente não houve qualquer caso de que são negativas e, muito pelo contrário, sempre houve casos registrados de ajudas e atos de caridade e curas espirituais (espíritos superiores), que são estudadas por parte da sociedade científica.

Por outro lado, admite-se que o espiritismo não nega a existência de espíritos obsessores, que são aqueles estagnados no caminho evolutivo e, caso aceitem voluntariamente, podem obter amparo necessário dos espíritos superiores. Ele também não nega a existência do umbral como sendo

um imenso território de névoa que desempenha as funções de alfândega da espiritualidade, situado teoricamente/filosoficamente entre a Terra e o céu, para onde vai a maior parte das pessoas depois da morte e os espíritos desencarnados ficam por tempo indeterminado, onde têm a oportunidade de se redimir de suas falhas e de suas omissões durante a vida física. Para a doutrina espírita, no livro *Nosso Lar* (de André Luiz, psicografado por Chico Xavier), umbral é o “estado ou lugar transitório por onde passam as pessoas que não souberam aproveitar a oportunidade de evolução em sua vida na terra”.

Pode-se definir o espírito como a parte imaterial do ser humano ou a alma desencarnada, mas diferentes significados e conotações podem ser apresentadas, devido à energia vital que se manifesta no corpo físico e admitido, inclusive, como um ser supremo ou uma divindade na doutrina de várias religiões, como, por exemplo, o *Espírito Santo*, ou o terceiro membro da Trindade sem um corpo físico. Muitas vezes, na ciência, o espírito é usado metafisicamente para se referir à consciência e à personalidade ou considerado tudo aquilo que a inteligência humana é capaz de realizar.

Para o espiritismo, o espírito sobrevive após a separação do corpo físico no fim da vida humana, por ser imortal, sendo atribuído ao espírito a razão, a consciência, o livre-arbítrio e a responsabilidade.

A alma

Define-se a alma como sendo a ligação entre o corpo físico e o espírito, mas existem outras diversas definições para a alma, a exemplo da visão bíblica como sendo a parte que pensa e criada por Deus ou definida como o sopro vital, e ainda como aquilo que anima o corpo.

Para o espiritismo a alma é o espírito encarnado e espírito é a alma desencarnada, pois, segundo Allan Kardec, a

alma ou o espírito tem o mesmo significado, com a diferença apenas do momento e local, ou seja, de tempo e espaço.

A alma sempre foi encontrada nas mais variadas correntes religiosas e filosóficas, e sempre houve a defesa da sua imortalidade ou como sendo eterna, imortal e indestrutível.

Seja qual for a definição para a alma, no contexto desta tese aqui estudada, não se pode desvincular a alma da tríade (conjunto de três entidades, seres ou objetos de igual natureza): espírito, corpo e alma.

Existência do espírito

De acordo com as obras de Allan Kardec, o espiritismo é um conjunto de princípios e leis revelados pelos espíritos superiores, e o físico Albert Einstein, apesar de acreditar na existência de Deus, não conseguia, dentro da sua Teoria da Relatividade ou da teoria da mecânica quântica, um modelo matemático capaz de comprovar a existência da espiritualidade.

O físico americano Leon Max Lederman (1922-2018), Prêmio Nobel de Física, apelidou o *bóson de Higgs* – ou a partícula descoberta em 2012 que revela as origens das massas das partículas – de “a partícula de Deus”. Essa partícula, cuja existência é admitida pelos físicos teóricos, demonstra claramente a ciência buscando evidências da existência do espírito por meio da física quântica.

A procura por comprovação científica da existência do espírito e as evidências dessa existência é um assunto inegotável para ser tratado somente neste item, e houve uma tentativa para sintetizar no contexto deste livro, num grande esforço e dedicação.

Planos espirituais

Os planos espirituais não existem fisicamente, mas para a mente é preciso uma referência, como tentar-se-á explicar

mais adiante na referência feita ao livro *Nosso Lar*, cuja teoria da existência física desses planos possa ser explicada com base na mecânica quântica. Não se afirma que seja a mesma teoria, mas na diminuição da velocidade das ondas, diferentes das ondas aqui existentes, para tornarem partículas sólidas naqueles planos, podendo ser necessariamente visualizado pelos espíritos recém-desencarnados e ainda dependentes da referência de espaço e de tempo, como também se tentará resumir.

É muito complexo para o entendimento no plano terrestre a inexistência de tempo e espaço, como ocorre para os espíritos a partir da quarta dimensão, ainda não explicada e igualmente não aceita pela ciência em razão dos conceitos e teorias seguidos. Nesses planos espirituais o espírito vai adquirindo gradativamente outros tipos de partículas e tornando-se mais sutil, o que é necessário para a adaptação em outras dimensões.

Muitas dificuldades de aceitação e entendimento no plano espiritual foram relatadas pelo espírito de André Luiz no livro *Nosso Lar*. Isso demonstra a importância em ampliar esse conhecimento e trabalhar para a evolução como seres humanos neste plano, carregando certamente os benefícios facilitadores para aceitação e a evolução no plano espiritual.

Não crer na existência de outros planos espirituais, pode-se supor que seria também não crer, por exemplo, na palavra de Jesus, que diz “na casa do Pai há muitas moradas” (João, 14.2).

Nosso Lar

Por meio de uma teoria equivalente à teoria da física quântica talvez seja possível explicar a existência de matérias nos planos espirituais como são descritas no livro *Nosso Lar* (psicografado por Chico Xavier), bastando ser criada uma teoria que possa comprovar essa existência, porque é a falta

desse modelo teórico a principal razão do ceticismo existente em grande parte da sociedade científica.

O livro citado acima foi roteirizado num filme no qual aparecem estruturas físicas, naquele *Nosso Lar*, que produzem dúvidas e questionamentos de como elas foram criadas. Talvez se possa explicar que a necessidade daquelas estruturas está relacionada ao condicionamento da percepção mental do espírito, logo após ser desligado do corpo físico, para retornar ao plano espiritual.

Os espíritos logo ao desencarnarem e chegarem, por exemplo, no *Nosso Lar*, terão uma grande dificuldade para entender aquela dimensão que eles estão, devido à percepção da mente ainda estar muito condicionada ao plano terrestre vivido em três dimensões (largura, altura e comprimento). Portanto, o espírito, ao chegar num desses planos espirituais, provavelmente ainda estará preocupado com o tempo não existente naqueles planos e também acreditará na existência e necessidade de uma porta para mudar de ambiente, cuja condição é dispensada, mas a existência daquela estrutura física é apenas a criação de um campo magnético para conter aquelas mentes. Diferentemente dos espíritos recém-chegados (ou recém-desencarnados), lá no plano espiritual (exemplo do *Nosso Lar*) se encontram outros espíritos mais evoluídos que não agem da mesma forma, devido já possuírem a compreensão ou a aquisição de consciência de estarem na quarta dimensão.

Devido a essa percepção daqueles espíritos recém-chegados, pode-se admitir uma comparação com a teoria das supercordas, com frequência mais lenta, pois as partículas têm origem, com a variação das cordas dando origem às partículas, diminuindo a frequência e, conseqüentemente, o campo de vibração, permitindo à dimensão caracterizar-se. Liberando essas partículas, a matéria/energia será coagulada, isto é, diminuindo a frequência e deixando a energia mais lenta, porém sem deixar de ser energia,

apenas mais lenta. Isto faz com que a mente condicionada daqueles espíritos entendam isso, pois eles carregam somente aquelas referências do plano terrestre e, apesar de serem espíritos, alguns não conseguem atravessar superfícies sólidas porque a mente condicionada deles ainda não permite.

Dimensões espirituais

Destaca-se um entendimento daqueles que estudam e trabalham o autoconhecimento, ser possível a expansão para além da existência física, transcendendo e acessando esferas espirituais entendidas por dimensões, possibilitando apreender a vida em toda a sua complexidade e essência, desde que se atinja o nível evolutivo necessário, pois através das dimensões espirituais é possível evoluir espiritualmente e entender a conexão com a Divindade, além de entender o sentido da vida e a própria relação com o universo.

Pode-se usar a classificação de dimensões mais densas e dimensões mais sutis.

Já existe uma especulação científica acerca das dimensões espirituais, com base na frequência vibratória (medição pelo número de vibrações por segundo), pois naturalmente existem várias maneiras de aumentarmos a vibração energética na existência terrena – gratidão, autoconfiança etc.

Para o espiritismo, e de uma forma geral, o conceito mais aceito é de sete dimensões espirituais, os locais sem consistência de matéria além das três primeiras, considerados como níveis evolutivos crescentes da consciência. Baseados nesse entendimento pode-se definir as sete dimensões, resumidamente, da seguinte forma:

- *primeira dimensão*

Formada basicamente pelo átomo e pelas moléculas, água, solo, minerais e estruturas físicas; seres sem consciên-

cia das outras dimensões, também chamados de consciência unidimensional, como as lesmas ou minhocas.

- *segunda dimensão*

Nessa dimensão encontram-se os reinos animal e vegetal, além da matéria orgânica com seres unicelulares e multicelulares já se comunicando por meio dos cinco sentidos (olfato, audição, visão, paladar e tato), como, por exemplo, o gato, cão ou cavalo; os seres humanos na segunda dimensão se comunicam por meio da linguagem e possuem raciocínio.

- *terceira dimensão*

Na terceira dimensão, além das três variáveis ou parâmetros (altura, comprimento e largura), existe o tempo fazendo parte dessa dimensão, entretanto não se pode chamar de quarta dimensão; por outro lado, no plano espiritual após a passagem e como espíritos mais evoluídos, essas três variáveis, incluindo o tempo, não existem para aquela quarta dimensão no plano espiritual; a terceira dimensão é considerada um estado de consciência, porque é possível entender a espiritualidade, a origem e o universo.

- *quarta dimensão*

Também chamada de plano astral ou mundo etéreo (fluido, sublime, celeste ou delicado), no qual o estado de consciência é mais elevado, não há matéria nem o corpo físico e também não existe o tempo; segundo o espiritismo é nessa dimensão que se encontra o umbral (plano inferior) e as colônias espirituais (exemplo do *Nosso Lar*).

- *quinta dimensão*

É a dimensão onde se encontram os seres de luz, ou sem a matéria física, também chamados mestres ascensionados, conhecidos como *avatares* (consciência multidimensional, descende do Divino), que podem transitar

entre o passado, presente ou futuro por meio de corpos mental e astral.

- *sexta dimensão*

Considerada uma dimensão que está além da eternidade, também conhecida como consciência *crística* (estado de consciência que se aproxima de Deus) ou *búdica* (nível de consciência elevado).

- *sétima dimensão*

Dimensão na qual se encontra o *absoluto* (pleno, soberano) e sem qualquer forma. É luz, geometria sagrada ou plano de sofisticação infinita; admite-se ser a morada do Divino, sem forma e indescritível.

Volitação

Nos planos espirituais os espíritos possuem a capacidade de se deslocar por meio da volitação e dependendo do nível de fluidez do pensamento, mais leve será a elevação do espírito para se locomover com mais facilidade nos seus trabalhos espirituais, se transportando para qualquer lugar sob a ação e o impulso de sua própria inteligência.

Muitas vezes em sonho percebemos que estamos volitando, entretanto não há um consenso ou uma explicação científica sobre esse fenômeno do sono.

Energia e aura

Pode-se definir campo de energia do corpo como um campo luminoso que cerca e penetra o corpo físico, emitindo uma radiação característica e própria, dividindo-se em camadas definidas pela cor, brilho, fluidez, densidade e função. Esse campo de energia deve obedecer a cuidados especiais, tais como: ampliando o autoconhecimento; dimi-

nuindo o ritmo ou sobrecarga desnecessária diária; procurando fazer um agradecimento diário; estando em companhias positivas; alimentando a mente de forma saudável; praticando atos de bondade e descobrindo quais são as próprias fontes de energia.

Esse campo de energia que é comum a todas as pessoas e as envolve, também é chamada de *aura*. Portanto, a aura é uma manifestação de energia, um campo luminoso em torno do corpo físico.

A aura de uma pessoa pode ser vista por outra pessoa que tenha a sensibilidade para enxergá-la. Cientistas da Universidade de Granada, na Espanha, afirmam ter comprovado cientificamente que é possível enxergar a aura das pessoas, sendo um campo de radiação luminosa que circunda uma pessoa, como se fosse um halo (círculo brilhante ou auréola luminosa que rodeia uma fonte luminosa qualquer). Essa é mais uma das constatações da ciência caminhando em direção à espiritualidade.

Independentemente de qualquer crença, deve-se procurar sempre manter ou captar uma energia positiva, como já comparado anteriormente a um aparelho captador de energia. Essa captação se processa por meio de um conjunto de pensamentos e atitudes que conduzem à motivação do próprio ser. Deve-se ainda agir com otimismo em relação ao futuro, acreditando em boas ações e desenvolvendo ensinamentos por trás das situações vividas.

Quando há um posicionamento de um indivíduo como vítima de uma situação, e que se deixa vencer pela atitude, capta-se energia negativa. Na teoria física, a energia negativa é um conceito usado para explicar a natureza de certos campos, incluindo o campo gravitacional e vários efeitos de campo quântico, e uma motivação à iniciativa deste estudo é para demonstrar essa relação com o espírito.

Portanto, é bom praticar a gratidão, reclamar menos quando tudo não sair exatamente como se deseja, evitar

colocar precondições para a felicidade e valorizar as pequenas coisas.

Estudos apontam que a saúde mental é mais importante que a saúde física, pois é por meio da mente que experimentamos o mundo no qual vivemos. Tanto a saúde física quanto a mental são primordiais para se viver, amar, respirar, criar, aprender e mudar, sem as quais a tendência é o desequilíbrio.

Vibração

A vibração se caracteriza basicamente pela forma como é o relacionamento com o plano terrestre e com o universo, podendo se manifestar em alta (sensação de bem-estar) ou em baixa (sensação de tristeza ou até desestímulo de viver).

O conhecimento da vibração possibilita que o pensamento possa irradiar energias positivas direcionadas à espiritualidade superior, também conhecida e aceita pelas diversas crenças ou religiões como Guias Espirituais e Mentores Espirituais, Jesus ou Deus.

Nas religiões afro-brasileiras, durante o processo de incorporação, o médium tem a faculdade de sentir vibrações sutis ou de perceber e transmitir vibrações.

Diante do exposto acima concluímos que todos somos seres vibracionais, tendo como princípio e base científica o exposto nesta tese, e que na teoria da física quântica (Capítulo II) a vibração significa que tudo é energia. Portanto, qualquer sentimento que emita uma vibração será somente positivo ou negativo, sendo este um resultado da interferência na atividade atômica, da qual é feita a composição das células na formação da matéria.

Todos os humanos têm o dom da mediunidade, podendo ser desenvolvido para entrar em sintonia com o mundo espiritual, seja em silêncio ou se desprendendo das angústias, ativando a glândula pineal, que é um pequeno órgão cere-

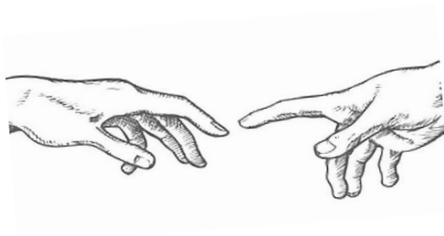
bral responsável pela produção da melatonina (hormônio que leva ao mundo dos sonhos). É como acontece na ciência com as ondas hertz ou hertzianas (Hz, demonstrada em 1887 pelo físico alemão Heinrich Hertz), que são ondas eletromagnéticas ou ondas não necessitando de meio material para se propagarem, dentre elas as ondas sonoras, ondas de calor, ondas luminosas, ondas de raios X, dentre outras.

Baseado na teoria das supercordas (Capítulo II – Teoria das supercordas), a pessoa é responsável por gerir o próprio estado vibracional e ao se conscientizar disso, pode-se chegar a uma harmonia perfeita em sintonia com a própria consciência e o *eu superior*, reconhecendo que há um Deus em cada um de nós, e não aguardando e dependendo da vontade de um único Deus para atender a todos nós.

Numa definição macro de vibração, independentemente do exposto acima, destaco o processo de ascensão que o planeta Terra se encontra atualmente ou mundo ainda “de provas e expiações” segundo a doutrina espírita. Uma explicação científica para esse contexto são as partículas vibrando em níveis mais baixos do que os níveis do plano astral, ou ainda, como já descrito anteriormente, quanto mais *fóton* (partícula da luz) na matéria, mais energia e menos densidade (menos efeito gravitacional). O mundo atual também chamado de “grande transição planetária”, no futuro passará para “mundo de regeneração” e irá vibrar em níveis mais altos.

Cabe lembrar que ninguém, o Divino, um espírito superior ou um espírito inferior interfere no livre arbítrio de cada um.

Agregando mais conhecimento, cuidando do corpo e da alma, conectando-se com o Divino, trabalhando a própria vibração e irradiando boas energias, certamente tudo, durante a existência e o que está ao redor, vai mudar de forma positiva, para melhor.



CAPÍTULO VII

Fenômenos mediúnicos e espirituais

Existem os mais diversos fenômenos Espirituais ou de comunicação com os espíritos, que apesar de serem rejeitados por muitos cientistas, passaram a ser investigados e estudados por parte da ciência, entretanto sempre sofreu ao longo da história algum preconceito, ceticismo ou discriminação, além das fraudes afetando sua credibilidade. A seguir, dou exemplos de apenas alguns dos fenômenos admitidos como mais relevantes dentro deste contexto e estudo, numa visão na realidade e na ciência.

Cirurgia espiritual

São procedimentos que visam curar o espírito e, indiretamente o corpo. Os espíritas acreditam que o corpo físico está associado ao perispírito (espécie de aura formada por elementos químicos desconhecidos que existem no plano espiritual). O tratamento espiritual é realizado no corpo físico ou no perispírito, tendo em vista que as doenças seriam reflexos de alterações perispirituais,

causadas por desequilíbrios morais. Portanto, para curá-las, cura-se o perispírito.

Esses tratamentos ou as cirurgias são realizadas por espíritos desencarnados ou entidades espirituais, com o eventual auxílio de um médium e, por mais que exista a crença, não se deve dispensar a busca e tratamento pela medicina convencional.

Esse processo pode ser por meio das cirurgias espirituais, resultando na cura do plano imaterial e, conseqüentemente, do corpo ou, inclusive, executando cortes ou incisões sem o uso de anestesia.

Apesar de ainda não existir uma explicação científica para a cirurgia espiritual, várias pesquisas científicas já abordam a cura por intermédio da espiritualidade e elas vêm crescendo no mundo.

No Brasil já existem escolas e uma associação nacional de médicos espíritas (AME-Brasil) em São Paulo e Minas Gerais, trabalhando nas pesquisas em torno de saúde e espiritualidade.

Este autor teve uma experiência incrível e impressionante ao assistir cirurgias espirituais num centro espírita localizado no Rio de Janeiro, e numa dessas cirurgias o espírito incorporado procedeu à extração, sem anestesia, de um tumor localizado no lobo frontal do cérebro (lobos – localizado diretamente atrás da testa, responsável pelos movimentos voluntários do corpo, a linguagem e o gerenciamento das habilidades cognitivas), utilizando-se de ferramentas cirúrgicas, colocando parte daquele tumor extraído numa gaze e não deixando qualquer marca ou cicatriz na cabeça do seu familiar assistido na ocasião. Em outro desses centros, ele constatou vários daqueles tumores extraídos, num recipiente de vidro mantidos no formaldeído (popularmente conhecido como formol).

Materialização

A materialização, também conhecida como ectoplasmia, quando acontece o fenômeno de exteriorização (mostrar) da substância chamada ectoplasma (definição mais adiante), é a realização de um processo em centro espírita que promove atividades de estudo e de divulgação do espiritismo, atendimento e tratamentos espirituais. Durante a ectoplasmia, o espírito se apresenta através de uma materialização fluídica, com ectoplasma suficiente para que isso aconteça. Durante o fenômeno de materialização, o espírito se faz tangível, ou seja, pode-se mesmo tocá-lo ou ser tocado por ele, cabendo destacar que os espíritos não têm um corpo com elementos necessários para a vida e, conseqüentemente, não têm ectoplasma, razão pela qual é utilizado o ectoplasma de um médium (que geralmente fica dentro de uma cabine) para acontecer o fenômeno da materialização.

O ectoplasma é uma substância fluídica, de aparência diáfana (límpido, translúcido, transparente), sutil, que flui (derivar, brotar ou resultar) do corpo do médium apto a reproduzir fenômenos físicos, principalmente a materialização.

Na biologia o ectoplasma é a parte periférica do citoplasma (região da célula localizada entre o núcleo e a membrana plasmática), formada pelo líquido citoplasmático, de consistência gelatinosa.

A materialização é também definida pelos espiritualistas como uma manifestação de efeitos físicos, pois um espírito desencarnado, isto é, não proveniente do mundo físico, durante o fenômeno mediúnico torna-se tangível ou palpável.

Na codificação espírita, Allan Kardec não adota o termo materialização nesses fenômenos, como os seguidores da doutrina, principalmente do Brasil, considerando esse termo como “aparições tangíveis ou palpáveis”.

O autor deste livro, num centro espírita muito conhecido no Rio de Janeiro, que promove essas atividades de estudo e divulgação do espiritismo, atendimento e tratamentos espirituais, assistiu à realização de duas cirurgias em um de seus familiares, durante as quais pôde ver o espírito de um médico se apresentar como era em vida, por meio de uma materialização fluídica através do ectoplasma.

Incorporação

A incorporação, também conhecida como psicofonia, que é conhecida como a comunicação de espíritos por intermédio da voz do médium, é um termo utilizado pela doutrina espírita para descrever o ato pelo qual um médium permite, consciente ou inconscientemente, que um espírito se manifeste por meio de seu corpo.

Na umbanda não é possível o fenômeno de incorporação sem um corpo. É por meio do corpo que a entidade ancestral se manifesta e se comunica. Portanto, o corpo de um médium umbandista, também conhecido como aparelho mediúnico, durante as giras (ou cerimônias), ganha novas formas, multiplica-se em outros corpos possíveis, ou seja, são corpos incorporados transformados em meios de comunicação.

Por não se tratar de objeto deste estudo, não abordaremos detalhes dos estudos que apontam não ser possível uma incorporação total de outro espírito, pois nenhum espírito conseguiria tomar o corpo de outra pessoa, assumindo o lugar da sua alma, levando-se em consideração que o médium e o espírito se comunicam de perispírito a perispírito, ou seja mente a mente, dando a impressão de que o médium está totalmente incorporado. Admite-se uma espécie de transe num estado alterado de consciência ou semiconsciência, pois não há possibilidade de o espírito do médium abandonar seu corpo. Ou ainda, um acoplamento

de auras, quando durante o fenômeno os chakras do espírito e os do médium se ligam.

- *chakras*, ou chacras: são os centros energéticos do corpo que regem à estabilidade física, intelectual, emocional e espiritual, segundo o budismo e o hinduísmo.

A concentração mental durante o processo de incorporação do espírito é também um fator importante, consistindo em centrar toda a atenção da mente naquele ato, deixando de lado todos os fatos ou objetos que possam causar interferência e se conectando com o divino por meio da oração.

É importante ter uma disciplina mental e um autocontrole, sem ignorar a necessidade do autoconhecimento, para que o estado alterado de consciência, ou transe mediúnico, permita que uma incorporação ou conexão com os guias espirituais, ou espíritos, seja plena (diferente da incorporação total como descrita acima).

Na incorporação, para os tratamentos bem-sucedidos, não basta pedir auxílio às entidades espirituais que simplesmente irão se aproximar do médium; torna-se necessário uma conexão do médium com o *eu superior*, também conhecido como consciência superior, ego ou individualidade. Essa conexão pode ser feita por meio da meditação, que é o exercício da alma acalmando a mente e aprendendo a ouvir a voz mansa e delicada dentro do *seu verdadeiro eu*, reorganizando tudo em todas as dimensões espirituais. Além disso, assim como é feito pelos espíritos incorporados, é muito importante o médium conhecer e respeitar a realidade do assistido.

O autor deste livro, em muitas oportunidades nessas comunicações, aproveitou para fazer várias perguntas aos espíritos incorporados durante sessões mediúnicas, para a concepção e o enriquecimento deste livro, entretanto, alguns temas, como a incorporação, requerem um estudo próprio e mais aprofundado, caso haja interesse. Por outro

lado, o intuito aqui é de sintetizar cada assunto e a correlação da mecânica quântica com a espiritualidade.

Psicografia

Psicografia é a escrita feita por médiuns e ditadas por espíritos desencarnados. Foi classificada por Allan Kardec como “um tipo de manifestação inteligente”. Segundo ele, o mecanismo de funcionamento da psicografia pode ser consciente, semimecânico ou mecânico.

Segundo o vocabulário espírita, psicografia é a capacidade atribuída a certos médiuns de escrever mensagens ditadas por espíritos. O consenso científico atual não aceita as alegações desse e de outros supostos fenômenos paranormais e os considera objeto de estudo da pseudociência da parapsicologia.

Muitas pessoas procuram centros espíritas que exercem o trabalho de psicografia, para receber mensagens de entes queridos desencarnados, entretanto para saber se é a hora de receber uma carta psicografada, primeiramente é necessário seguir o conselho de Chico Xavier: “O telefone toca de lá para cá”. Nesse contexto, sabemos que são os espíritos que entram em contato com o médium e não o contrário. Ter paciência e resignação são virtudes essenciais para que essa comunicação psicográfica aconteça.

Pesquisa científica realizada por núcleo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) concluiu que informações contidas em lote de cartas psicografadas pelo médium Chico Xavier (1910 -2002) eram verídicas.

O autor deste livro já recebeu, através de um centro espírita conhecido no Rio de Janeiro, uma carta psicografada de cada um de três entes desencarnados, cujos detalhes, palavras e particularidades descritas nas respectivas cartas não permitiram gerar dúvidas.

Clariaudiência

Alguns médiuns que possuem o dom (bem espiritual, aptidão, graça) da mediunidade, muitas vezes apresentam e desenvolvem a clariaudiência, que acontece no plano espiritual por meio da captação de emissões sonoras, permitindo ao médium ter a capacidade de ouvir palavras e vozes, distintas da audição física ou sem utilização dos órgãos de audição.

A doutrina espírita define a clariaudiência como “suposta faculdade mediante a qual o médium afirma ouvir vozes e sons de origem distinta da audição física”.

Nesse contexto de fenômenos mediúnicos e espiritualidade é adequado lembrar de uma das mensagens deixadas por *Emmanuel*, espírito orientador de Chico Xavier e autoria atribuída a vários dos seus livros psicografados: “Muitas vezes perder algo de valor em mudanças impostas pelo sofrimento, é o jeito de encontrar algo de mais precioso no caminho”.



CAPÍTULO VIII

Vida extraterrestre e viagem interestelar

Por se tratar de um tema amplamente discutido há muitos anos e principalmente na atualidade, não se pode deixar de abordar, pois além de ser repleto de mistérios e especulações, ocupa tanto a ciência da cosmologia com as pesquisas, quanto as mentes mais curiosas. A vida em outros planetas também é tratada no espiritismo, como está resumido mais adiante. Portanto, o aprofundamento nesse assunto pode ficar para uma pesquisa mais apurada em momento mais oportuno de cada um, obedecendo o pensamento, formação ou crença.

Vida extraterrestre

Vida extraterrestre é um termo utilizado quando a vida referida não se origina do planeta Terra, pois só a palavra extraterrestre pode significar estrangeiro, estranho ou forasteiro. Essa vida, ainda hipotética e cuja forma pode variar de organismos simples, seres complexos ou inteligência mais avançada, também é chamada de *alienígena*.

O planeta Terra possui características incríveis para o desenvolvimento e a existência de seres vivos. Para exem-

plificar a possibilidade de existir ou não vida extraterrestre semelhante à vida na Terra, toma-se como exemplo apenas Vênus, que é um dos oito planetas deste sistema solar. Vênus é o segundo planeta do sistema solar, o mais quente e brilhante, cuja temperatura é de 480 graus Celsius na superfície, capaz de derreter qualquer objeto de ferro. A atmosfera é 92 vezes maior do que a atmosfera da Terra, capaz de esmagar um carro se colocado lá e conta ainda com a presença de dióxido de enxofre. Vênus é considerada a *deusa do amor e da beleza* na mitologia romana, equivalente à deusa Afrodite na mitologia grega. Apesar de não ser uma estrela e sim um planeta, Vênus é popularmente conhecida como *estrela d'alva* ou *estrela da manhã* e ainda *estrela matutina*. Isso posto, lamento decepcionar os românticos que acreditam que Vênus seja um retrato da beleza ou da deusa do amor, pois se o inferno existir e for como definido ou desenhado por algumas crenças religiosas, Vênus seria o próprio inferno.

Quando se menciona esse assunto, torna-se necessário abordar a vida no plano material e a vida no plano espiritual.

O espiritismo fala de vidas em outros planetas e pressupõe encarnações na Terra como resultado de *Exilados de Capela*, termo citado também no livro *A Caminho da Luz*, psicografia de Chico Xavier, pelo espírito Emmanuel, que conta a história de um planeta do sistema de Capela, situado na constelação de Cocheiro, que há cerca de dez mil anos passava por importantes obras morais. O livro *Os Exilados da Capela*, de autoria do escritor espírita Edgard Armond, publicado em 1949, trata da evolução espiritual da humanidade, desde os primeiros *hominídeos* (família biológica da qual o homem pertence, conhecida como dos macacos), a partir da combinação e influência de espíritos degradados do sistema estelar Capela para a Terra, dando origem às diversas raças e civilizações.

Viagem interestelar

- *Fisicamente, qual é a possibilidade de um ser extraterrestre (alienígena, sentido figurado) viajar de seu planeta, se habitável, de outro sistema solar (outra estrela) até a Terra?*

Fisicamente, segundo teorias científicas, é considerado impossível, pois em tese nada consegue viajar na velocidade da luz ou perto dessa velocidade, sendo que, nesse caso, qualquer matéria iria se desintegrar. Admita-se que somente o *fóton* (a partícula da luz) pode viajar na velocidade da luz.

As pesquisas científicas e explorações espaciais constatarem até o momento, que nenhum planeta deste sistema solar (oito planetas que orbitam o Sol) têm condições de ser habitável, razão pela qual supõe-se apenas uma viagem interestelar (de uma estrela para outra). Como exemplo, supõe-se que orbitando a estrela Próxima Centauri, a mais próxima do Sol dentro da galáxia Via Láctea, exista algum planeta habitável, cuja possibilidade de acontecer é bastante remota. E admite-se ainda outra possibilidade, (também remota e somente para continuar no exemplo): da existência de seres extremamente evoluídos e com ciência e tecnologia muito mais adiantadas do que a terrestre. Mesmo assim, podendo viajar na velocidade da luz, o que para nós é considerado impossível, esses possíveis seres (extraterrestres) levariam aproximadamente 4,5 anos para chegar até a Terra e mais 4,5 anos para voltar.

Mesmo que isso acontecesse como no exemplo acima, ficcional e simplista, parece que não haveria a mínima condição de interação ou comunicação, devido ao distanciamento das tecnologias, modos de vida, evolução ou outros fatores adversos. Exemplo disso é a diferença da cultura e conceitos entre o homem pré-histórico e o homem contemporâneo, ou do modo de vida entre animais e humanos.

Considerando o exposto, talvez se possa admitir, hipoteticamente, o envio para a Terra de algum aparelho não tripulado, com tecnologia avançada para exploração e pesquisa, sem o risco e necessidade de contato físico, ou pela impossibilidade da visita física, como o popular “objeto voador não identificado” (OVNI, ou UFO, em inglês) ou “disco voador”.

Algumas religiões e alguns povos indígenas acreditam ou relatam que deuses (ou seu próprio Deus) desceram do céu em carruagens de fogo, gerando com isto a procura de evidências com base nos indícios arqueológicos por parte de muitos pesquisadores. No caso de Enoque (pai de Matusalém, que era o pai de Lameque e este, o pai de Noé), antepassado de Noé, segundo a *Bíblia* e o livro seguido na Etiópia, ele dizia que via anjos descendo do céu e consta que Deus o levou para o céu. Há versões onde Enoque relata a possibilidade de ver a Terra lá de cima, num ambiente todo prateado com muitas luzes, podendo ser curiosamente entendido como uma possível abdução alienígena (abdução na Ufologia é o rapto feito por um OVNI).

- *Qual é a possibilidade de o homem viajar até outro planeta habitável de outro sistema solar da Via Láctea?*

Isso seria mais impossível ainda, pois o homem viaja hoje no espaço cósmico, no máximo, aproximadamente 60 mil km/hora e uma viagem nessa velocidade levaria aproximadamente 100 mil anos para ir e voltar de um possível planeta habitável em Próxima Centauri.

Em face da complexidade do assunto e que ainda é admitido como ficção, não há que se aprofundar nele, descrevendo a possibilidade futura de viagem no tempo e no espaço e no *buraco de minhoca* (são como túneis formados por grandes distorções no espaço-tempo). Entretanto, nada impede falar um pouco de ficção científica ou especulativa, conceitos

ficcionais e imaginativos ou ciência e tecnologia do futuro, visto que o homem já pensa no desenvolvimento e construção de uma nave espacial com motor de *dobra espacial* (usar algo que se mova mais rápido que a luz, ou seja, o próprio espaço), dependendo de matéria ainda não encontrada pelos cientistas.

No exemplo de viagem acima, tendo o Sol como uma das estrelas que fazem parte da Via Láctea, a estrela mais próxima do Sol é a Próxima Centauri, que está situada a apenas pouco mais de 4,5 anos-luz de distância (9,5 trilhões de km \times 4,5 = 42,75 trilhões de km). A Via Láctea tem 100 mil anos-luz de diâmetro; portanto, a luz demora 100 mil anos somente para atravessar a galáxia de ponta a ponta. Isto serve também para exemplificar o tamanho e as distâncias a serem percorridas no universo, mesmo com a possibilidade de o homem (ou um possível extraterrestre) viajar no limite da velocidade da luz.

Quanto à viagem interplanetária, o homem, além de ter pisado no satélite Lua pela primeira vez em 20 de julho de 1969, pode-se dizer que ele já visitou e tocou o solo do planeta Marte. No entanto, aquela ida para explorações aconteceu por meio de veículos não tripulados, e o Spirit (robô) foi o primeiro, em 3 de janeiro de 2004, a tocar o solo de outro planeta, e controlado pelo homem, que também está se aproximando de outros planetas por meio dos satélites artificiais.

O espírito e a interação no cosmos

Se a viagem interestelar exemplificada acima é impossível de ser realizada atualmente devido a distância a ser percorrida até àquela estrela mais próxima, então não se deve aceitar a hipótese de uma viagem intergaláctica, isto é, até uma estrela da galáxia mais próxima, Andrômeda, com aproximadamente 1 trilhão de estrelas, cuja distância estimada é de

cerca de 2,5 milhões de anos-luz ou 9.460.800.000.000 km x 2,5 milhões.

Uma matéria viajando na velocidade da luz ou acima dessa velocidade, se descaracterizaria, transformando-se em onda, porque ainda não se conhece alguma partícula capaz de não se desintegrar quando atinge tal velocidade. Para evitar que a matéria seja desintegrada naquela velocidade da luz, a ciência, num estágio extremamente avançado, teria que construir um equipamento em que, somente o entorno, protegendo o homem e seu campo, consiga atingir a velocidade, sem se desintegrar durante a aceleração nessas viagens.

Segundo os estudiosos do espiritismo, já existe uma teoria apontando que, para a espiritualidade, existe a possibilidade de espíritos viajarem grandes distâncias em velocidade extraordinária, nesta ou em outras dimensões diferentes da terceira dimensão na qual vivemos, acelerando seu campo magnético. Talvez a realização dessa viagem seja devido à velocidade conhecida como velocidade do pensamento, que ainda não foi possível ser mensurada pelo homem, supostamente muito superior à velocidade da luz.

Quando comenta-se que um espírito sumiu de um lugar e apareceu em outro, devido à alta velocidade percorrida, não indica que ele tenha se desmaterializado e materializado, mas pode significar que ele viajou numa velocidade ainda não mensurada pela ciência, supostamente a velocidade do pensamento.

Os conteúdos e informações acima, acerca de viagem interestelar e vida em outros planetas, remetem novamente aos comentários sobre a impossibilidade de comunicação de um possível extraterrestre, devido a uma possível evolução tecnológica com milhares ou milhões de anos de avanço, ou uma evolução cultural ou de conceito moral, necessitando talvez, ao contrário de questionar “*quem é ele?*”, couber a questão “*quem sou eu?*”.

Essa dificuldade na comunicação já acontece com os espíritos evoluídos, ou energia sutil, ou ainda uma consciência superior, quando incorporados para se comunicar, para dar passes ou para proceder a curas espirituais. Aqueles espíritos evitam abordar determinados assuntos, eventualmente de caráter científico relacionados à espiritualidade, às dimensões espirituais ou aos planos espirituais, porque entendem que nem sempre há evolução suficientemente (ou conhecimentos satisfatórios já adquiridos) para compreender e aceitar o que está por vir. Esse cuidado dos espíritos com a comunicação e transmissão de informações acontece inclusive entre o espírito e o próprio médium responsável pelo fenômeno daquelas incorporações, que muitas vezes não se interessa em evoluir ou agregar conteúdo, importantes aos seus conhecimentos.

Com base no exposto acima, talvez se possa compreender mais um pouco porque a ciência está caminhando na direção da espiritualidade e, o inverso, a espiritualidade caminhando na direção da ciência, pois isso está acontecendo, mesmo com o ceticismo, crença e falta de conhecimento, em passos muito lentos.



CAPÍTULO IX

Considerações finais

Espero ter contribuído com este trabalho para que o leitor, além de agregar algum conteúdo aos seus conhecimentos, possa utilizá-lo para melhorar sua frequência vibratória, não só após o exercício da leitura, mas utilizando esses conhecimentos básicos e dispostos de forma sintetizada e simplificada, para exercer uma atividade de autoconsciência, mantendo a frequência espiritual sempre elevada e olhando para a vida de maneira positiva, seguindo individualmente suas crenças, obedecendo suas convicções e buscando, se julgar evidente ou cabível, alguma base na espiritualidade e na ciência.

Aproveito esses comentários, descrevendo as realidades da vida terrena e a realidade do final desta existência como matéria, para contribuir com mensagens de estímulo e resignação, aceitando, para quem acredita em outras existências ou no processo reencarnatório, que vivemos num planeta de provas e expiações, cumprindo a missão escolhida com esperança e fé. Segundo a doutrina espírita, respeitando as demais doutrinas, vivemos num “mundo de

provas e expiações”, que Allan Kardec, no livro *A Gênese*, cita a “nova era”, momento na Terra também conhecido como “a grande transição planetária” e no futuro, será um “mundo de regeneração”.

Fé

A ciência e mais particularmente as sociedades científicas, quase sempre induzem ou impõem o ceticismo, entretanto, independentemente da religião que alimenta a alma de cada pessoa, deve-se respeitar a confiança que a religiosidade busca na verdade da revelação contida nos textos sagrados e nos depoimentos individuais ou coletivos. Nos momentos de angústia e sofrimento, eventualmente muitas pessoas evitam a ausência de fé, contando também com a crença nos dogmas particulares que constituem aquelas diferentes religiões, entendendo que todas elas têm os seus artigos de fé, mas sugiro que deve-se evitar que o excesso venha induzir a algum fanatismo ou fundamentalismo.

Não pretendo falar desta ou daquela crença em particular, mas daquelas circunstâncias que nos conduzem à busca da fé. Acreditar em determinados ideais ou princípios religiosos pode-se chamar de crença. Entendo que uma crença religiosa na existência do Criador, significa ter fé em Deus. Seja qual for o significado ou entendimento pode-se garantir que a fé, além de ser o oposto da dúvida, é a esperança de que alguma coisa vai mudar de forma positiva para melhor.

São várias as motivações que conduzem na busca da fé, mas essencialmente acreditando num mundo melhor ou até mesmo na cura.

Passagem para outro plano

Todos estaremos do outro lado espiritual, ou outro plano chamado de espiritual, portanto é preciso educar o espírito para, cada vez mais, adquirir firmeza, serenidade, coragem e fé para trabalhar o sentimento do medo de morrer. Esse medo nada mais é do que deixar aquilo que se construiu e que se ama. Cada um tem o seu tempo e terá esse momento.

Querendo ou não, há que se aceitar a verdade universal de que um dia haverá uma partida sem regresso, e o capítulo final de uma história ficará para a reflexão, escrito na memória daqueles que ainda permanecerão nesta vida terrena ou neste plano terreno.

Tentei mostrar também neste livro que a morte – momento que não se sabe quando será – é uma experiência de passagem para um plano de vida diferente deste em que vivemos. Existem situações dolorosas nesta vida terrena que, além da tristeza, ajudam a descobrir em cada um uma força não conhecida, ajudando a repensar a própria vida e os valores, e descobrir ainda o quanto se pode enriquecer emocionalmente e também o espírito para viver melhor naquela vida no plano espiritual.

Diante da capacidade de escolher livremente entre o bem e o mal, ou arbitrar entre o certo e o errado, deve-se aceitar que muitas vezes isso só depende de cada um. E mesmo escolhendo, ainda existe uma sucessão de acontecimentos inevitáveis, conduzindo a vida numa ordem natural, que denominamos destino.

A vida é uma formosa viagem natural que se deve aproveitar sem pensar no destino final. Não há provas ou evidências de uma vida melhor após a vida terrena, no entanto é possível aceitar a probabilidade de que ela exista. Respeito à crença dos céticos quanto à possibilidade de não existência de vida após a morte, assim como

respeito aos materialistas que declaram que o assunto não se pode conhecer, estando completamente fora das leis naturais. Ainda, respeito aos cientistas das diversas áreas, principalmente os físicos, quando alegam não existir um modelo matemático ou experimento laboratorial comprobatório.

Está implícito neste estudo que diversos segmentos da ciência, mais precisamente, a neurociência, que trata o sistema nervoso, principalmente o funcionamento do cérebro e seus diversos mistérios, indicam um caminho no sentido de aceitar a existência da espiritualidade ou do espírito. Mostrou-se aqui também o espiritismo caminhando no sentido dos avanços da ciência macrocós mica e microcós mica.

Vida no plano terreno

Pode-se admitir diversas definições para a vida, conceituando a partir do sentido que se atribui ao viver, falar de matéria e energia, abordar a significação biológica ou o contexto religioso.

Para desfrutar ao máximo da extraordinária aventura de viver, (também podemos) é bom que se trabalhe a expansão da consciência por meio da ampliação das percepções sobre si e sobre o universo, procurando compreender melhor os sentimentos, reações e emoções que afetam diretamente pensamentos e comportamentos, pois trabalhando a expansão da consciência, aumenta a capacidade de observação da energia emanada e atraída tanto das ideias quanto das atitudes.

A vida é resumida num curto espaço de tempo entre a concepção e a passagem para um plano desconhecido, diante das muitas possibilidades que ela oferece.

A vida faz com que estejamos vivos e concede a capacidade de gerar outras vidas, permitindo diversas observa-

ções, comparações e transformações para a adaptação ao meio. Outorga oportunidade para nos ocuparmos com o certo sem sobrar tempo para o errado, e esquecer as coisas ruins e trazer boas lembranças.

A vida ensina a não desistir perante os mais difíceis obstáculos e seguir em frente; a não repetir os erros de ontem, viver o hoje e acreditar que o amanhã será melhor; não acreditar que tudo está perdido; e a levantar sempre depois de cada queda.

A vida nos concede a possibilidade de viver, limpar a alma, acreditar, amar, respeitar, rezar, sonhar, perdoar, dentre tantas outras oportunidades. Enfim, a vida possibilita as possibilidades virarem realidades.

A vida impõe desafios a serem enfrentados e superados, passando a considerar os medos porventura existentes sempre como aliado para prosseguir. Quando se enfrentam os medos e as dúvidas, para qualquer que seja o tipo de obstáculo, a coragem se fortalece e daí em diante há mais disposição e capacidade para enfrentar desafios maiores.

O enfrentamento de grandes desafios surgidos na estrada da vida é muito importante para acreditar que se pode transformar até outras vidas baseando-se na esperança, que é um sentimento fundamental para o bem-viver.

Existem momentos na vida quando se necessita escolher, optar ou tomar a decisão do que deve ser feito, sendo esses momentos decisivos, e quando as realidades da vida vêm à tona, é possível corresponder interiormente a elas e deixar surgir a capacidade de enfrentá-las.

Apesar da frase de Santo Agostinho ser verdadeira para a obstetrícia ou parteiras e chocante para algumas pessoas, “inter urinas et faeces nascimur” (nascemos entre fezes e urinas); por outro lado, para os filósofos e religiosos, a vida é linda de se viver e o nascimento é uma Dádiva Divina e um momento sublime.

Enfim, buscando evidências científicas, como tentei humildemente demonstrar de forma resumida e linguagem simplificada neste livro, estou também mais fortalecido e adquirindo mais conhecimento para, dentre outros, viver amando, perdoando, rezando, crendo, concebendo e aceitando com resignação e mais compreensão, sem saber quando virá a inevitável passagem, que acredito ser para um plano Divino e melhor.

Grato pela leitura!

Roberto Polydoro

Referências

- DUFAUX, Ermance de La Jonchére (espírito). *Reforma íntima sem martírio* (pelo espírito Ermance de La Jonchére Dufaux; psicografia de Wanderley Soares de Oliveira). 14. ed. Belo Horizonte: SED, 2003.
- KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução: Evandro Noletto Bezerra, Guillon Ribeiro, José Herculano Pires, Salvador Gentile. 4. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira (FEB), 1857.
- KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. Tradução: Guillon Ribeiro. Brasília: Federação Espírita Brasileira (FEB), 1864.
- LUCADO, Max. *365 Bênçãos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.
- LUIZ, André (espírito). *Nosso lar* (psicografado por Chico Xavier). 62. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2012.
- MENDES, Márcio. *Vencendo aflições, alcançando milagres*. 22. ed. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008.
- POLYDORO, Roberto. *Vontade de viver*. 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.
- VAN PRAAGH, James. *Conversando com os espíritos*. Tradução: Luis Antônio de Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

Esta obra foi impressa na Gráfica Vozes para a Letra Capital Editora.
Utilizou-se o papel Pólen Soft 80g/m² e a fonte ITC-NewBaskerville
corpo 11 com entrelinha 14. Rio de Janeiro, 2022.